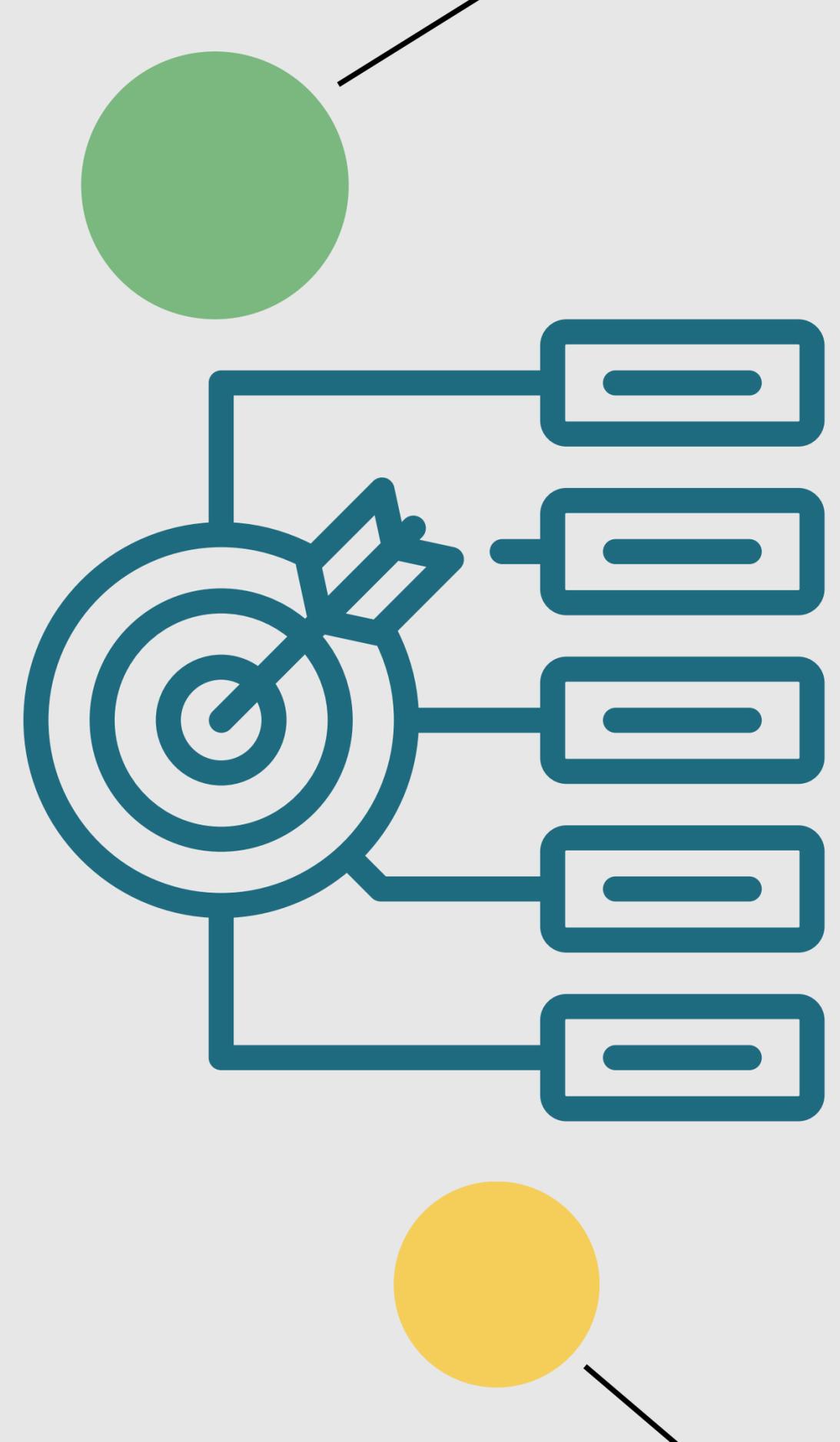


CONSTRUINDO UM GRUPO DE RELACIONAMENTO

Ferramentas para
desenvolver um GR
saudável e relevante

Objetivo do Ebook

- Apresentar a história da transição de Pequenos Grupos (PGs) para Grupos de Relacionamento (GRs) na IBC;
- Definir o GR e seus elementos principais;
- Traçar os passos para a formação de um GR;
- Ajudar na decisão sobre o momento certo de liderar;
- Direcionar e oferecer recursos bíblicos e didáticos para o funcionamento dos GRs.





PARTE 1

ENTENDENDO O GRUPO DE RELACIONAMENTO



Como chegamos até aqui?

Há anos a Igreja Batista Central (IBC) define a sua identidade como congregação através dos grupos que se reúnem regularmente, de casa em casa ou em ambientes menores, onde praticamos os mandamentos recíprocos e acolhemos pessoas do nosso convívio. Esses grupos são a principal porta de entrada para os descrentes na IBC. Ao longo do tempo esses grupos assumiram formatos diferentes, ora focados mais em ensino, ora mais em partilha e evangelização. Por volta do ano 2000, usávamos a nomenclatura **Pequenos Grupos (PGs)**, em que estudos bíblicos e partilhas aconteciam sob a supervisão de um líder. Porém, em 2014, uma inquietação nos levou a avaliar o funcionamento de nossos grupos e resolvemos estabelecer um novo formato para a Igreja de casa em casa. Criamos os **Grupos de Relacionamento (GRs)**, com ênfase nos relacionamentos com Deus, com os irmãos e com os não-crentes.



IBC: uma igreja de relacionamentos

Além da mudança na dinâmica de funcionamento dos grupos, repensamos as atividades da igreja a fim de focar menos em “eventos” e promover mais “encontros”. Foi necessária a diminuição de grandes programações, em função do cuidado com os relacionamentos. Uma intensa reengenharia de processos, agendas, funções e atividades foi iniciada para que a nova visão fosse colocada em foco. Os novos grupos passaram a dar mais foco à comunhão, ao relacionamento pessoal e à **vida na vida**, ou seja, à construção de relações entre membros da igreja com a finalidade de aprender juntos, apoiar uns aos outros na caminhada cristã e acolher os que chegam para participar dela.

A Bíblia permaneceu como base essencial no GR, mas, em vez de o conhecimento estar centralizado unicamente no líder, passou a ser compartilhado entre os membros por meio da metodologia do **M.A.P.A. – Meditar, Abrir, Planejar e Avaliar**.

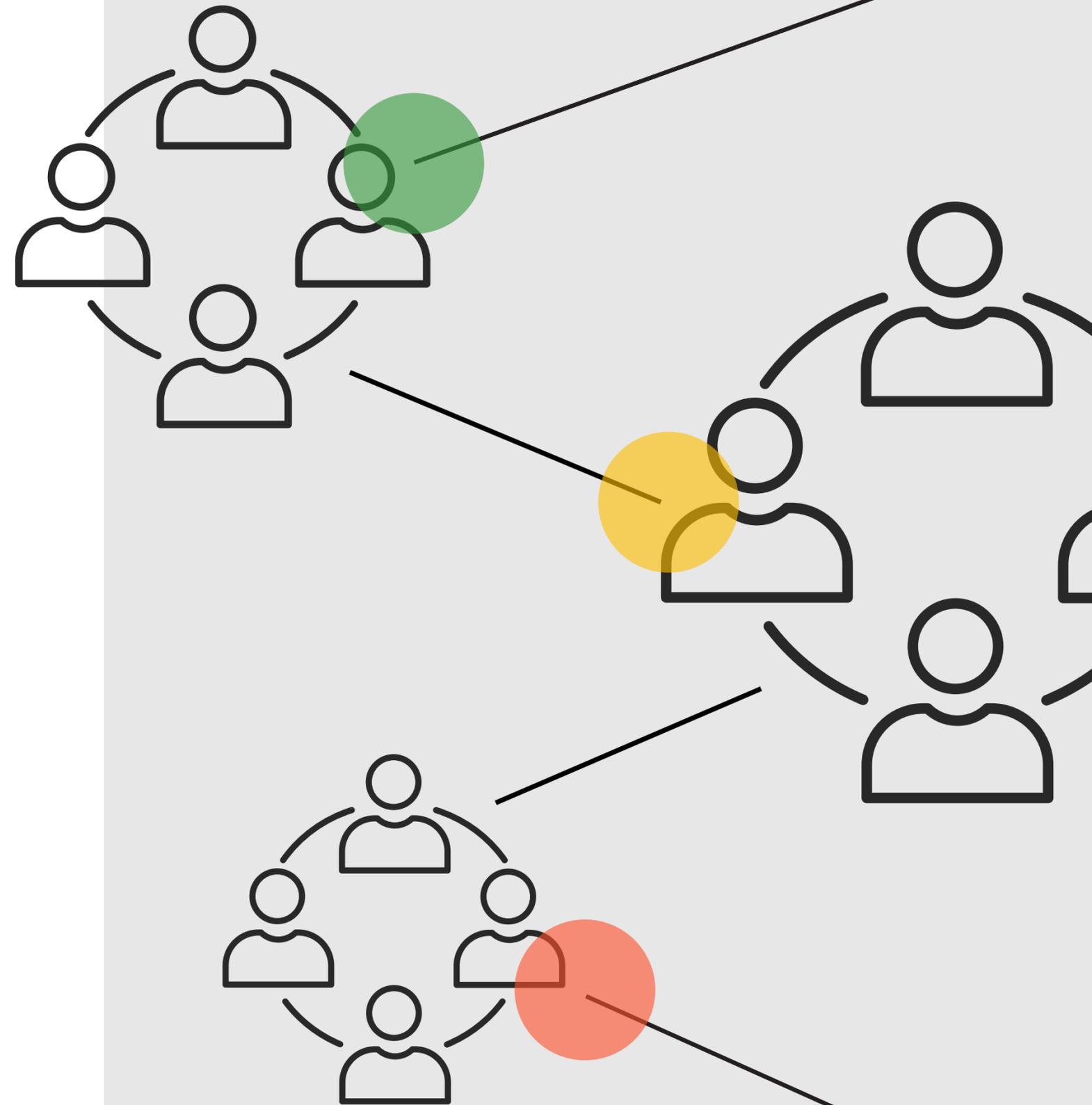
Através dela, cada um pode refletir pessoalmente sobre o que Deus está falando por meio da leitura individual da Bíblia e, no encontro, compartilhar essas experiências e ouvir as dos demais membros, promovendo edificação mútua.

Assim, cremos que os GRs são a forma que Deus nos deu para acolher, aprender e crescer na Palavra de Deus em comunidade!

O que é um Grupo de Relacionamento?

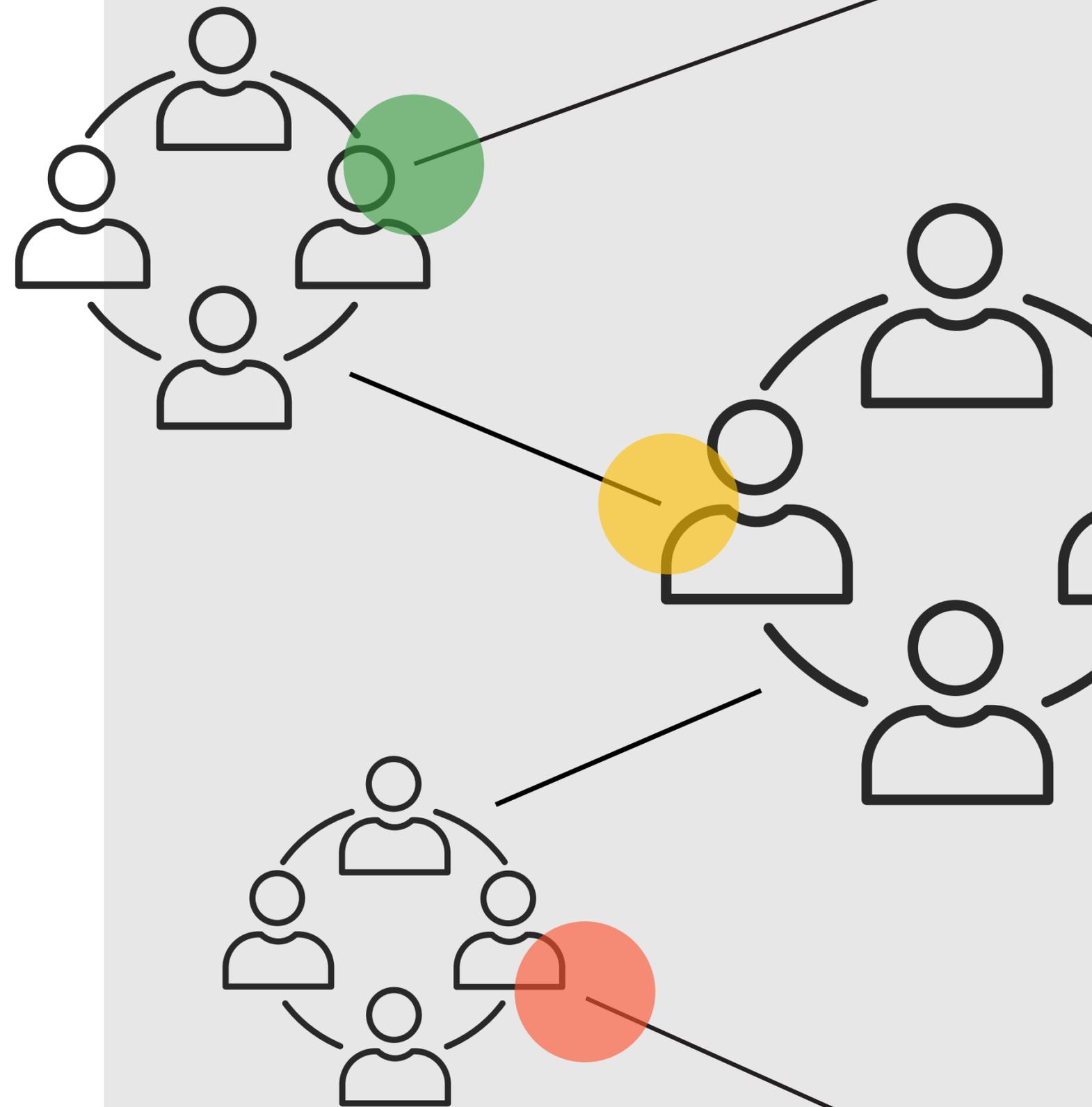
De forma resumida, os Grupos de Relacionamento são agrupamentos de pessoas que se reúnem periodicamente de casa em casa, com o objetivo de aprender uns com os outros por meio da leitura bíblica, da prática do MAPA, da partilha da vida e da relação com Deus e com os irmãos. Essas características permitem que os GRs sejam uma das principais formas de viver dois valores muito importantes para nossa comunidade: responsabilidade pessoal e aprendizagem relacional.

- **Responsabilidade Pessoal** – Cada irmão assume, de forma individual e pessoal, o compromisso de priorizar seu encontro diário com Deus, lendo a Palavra, orando e se relacionando com Ele. Para isso, é muito importante a ferramenta do MAPA, ao se examinar e perguntar: O que Deus está me dizendo? O que farei a respeito?



- **Aprendizagem Relacional** – Aprendemos com a partilha de cada membro o que Deus tem a nos ensinar por meio da sua experiência pessoal e da Palavra de Deus compartilhada. Assim, praticamos o ensino mútuo e saímos daquele momento coletivo edificadas pelas reflexões e experiências de cada um.

Os GRs formam a **Rede de Relacionamento** da IBC Fortaleza, a Igreja de casa em casa. São facilitados pelos **líderes de GR**, com auxílio dos **aprendizes de líder**. O ambiente de GR é voltado tanto para aqueles que ainda não conhecem a Jesus – oferecendo um local mais íntimo e acolhedor – como para os convertidos, novos e antigos, que se apoiam mutuamente na vida cristã (Ef 4:1-3). Nesse sentido, o líder deixa de ser um “dono”, um mestre ou o centro do grupo, para se tornar um **facilitador**. Compete ao líder organizar e conduzir as reuniões, além de receber os participantes, cuidar deles e auxiliá-los na caminhada cristã.



Tipos de GRs



- **Adolescentes:** faixa etária de 11 a 17 anos. Geralmente divididos por gênero. Essa geração faz parte do Radical, ministério de adolescentes da IBC.



- **Jovens:** faixa etária dos 18 aos 35 anos. Podem ser mistos ou divididos por gênero. Essa geração faz parte do Atos, ministério de jovens da IBC. Devido à amplitude de idade, existem grupos do Atos com diversos perfis, por exemplo, jovens em idade universitária, jovens de idade superior (Atos 29+), jovens casais etc.



- **Casais:** grupos mistos voltados para pessoas casadas. Essa geração faz parte do A2, ministério de casais da IBC.



- **Mulheres/Homens:** grupos voltados para um gênero específico. Essas gerações fazem parte do Mulhé e do Seji Homi, ministérios de mulheres e de homens da IBC.

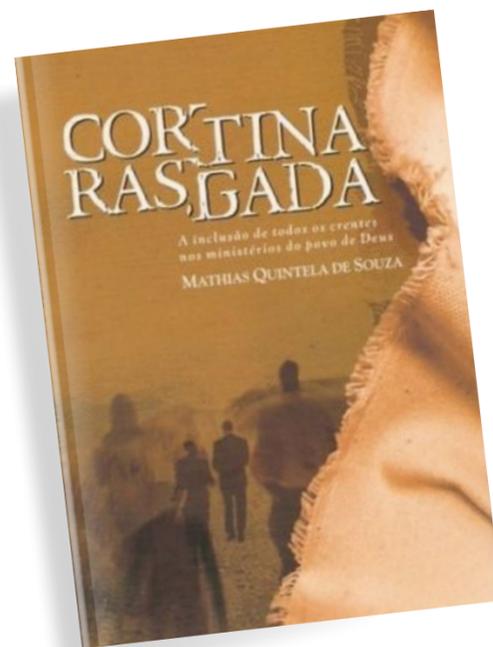


- **Familiares:** mais abertos, unem diversas faixas etárias e momentos de vida. Não correspondem a uma única geração, incluindo até as crianças.

Apesar de a maioria dos GRs se encaixar em uma geração e ter um ministério correspondente, no qual podem buscar apoio, os líderes também podem contar com o auxílio e a orientação da equipe da **Rede de Relacionamento** em sua atuação. Percebe-se que as “barreiras” entre algumas gerações são fluidas. Há grupos que misturam casados e solteiros, homens e mulheres, pessoas mais jovens e mais velhas. Que bom que é assim! Essa é a multiforme graça de Deus manifesta na Igreja de Jesus (Ef 3:10; 1Pe 4:10-11). O importante é que todos estejam conectados e alinhados com a Palavra e com a nossa comunidade de fé.



Para aprofundar



"Cortina rasgada",

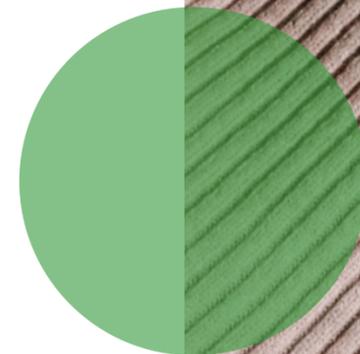
de Mathias Quintela de Souza

Este livro traz uma reflexão sobre o papel dos pequenos grupos como resgate do estilo de vida dos primeiros cristãos. Esta obra nos ajuda a entender melhor como estes grupos podem impactar a igreja local.



"Caminhos esquecidos", de Alan Hirsch

O cristianismo passou por incontáveis impactos e choques nos últimos 200 anos. Alan Hirsch não apenas traz novidades sobre assuntos tratados com tanta frequência que já parecem usados e desgastados, mas também nos apresenta um vocabulário e uma visão capazes de ajudar a restaurar o cristianismo ao seu caráter apostólico original.





PARTE 2

POSSO LIDERAR
UM GR?

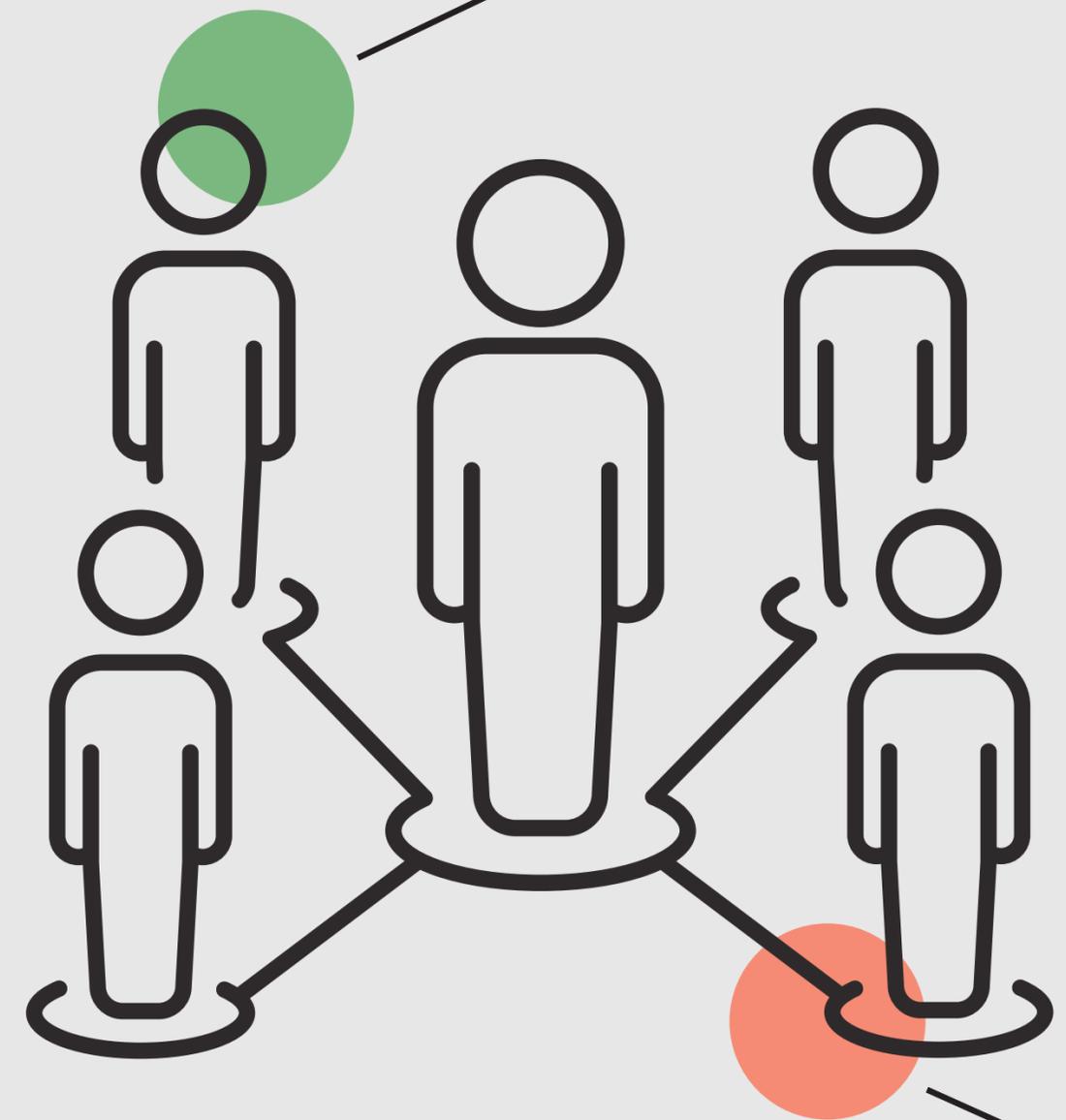


Será que é hora de liderar?

O líder, como qualquer crente, é uma **pessoa imperfeita**. Sabemos que Deus chama e usa indivíduos, com suas limitações e lutas, para abençoar outros por meio de seus dons e talentos. Por isso, cremos que um líder de GR não é alguém que sabe de tudo e/ou que gosta de mandar nos outros; ao contrário, é uma pessoa fiel e comprometida com Cristo e com Sua Palavra, capaz de caminhar ao lado das pessoas para apoiá-las e aprender com elas no processo de restauração e santificação diário.

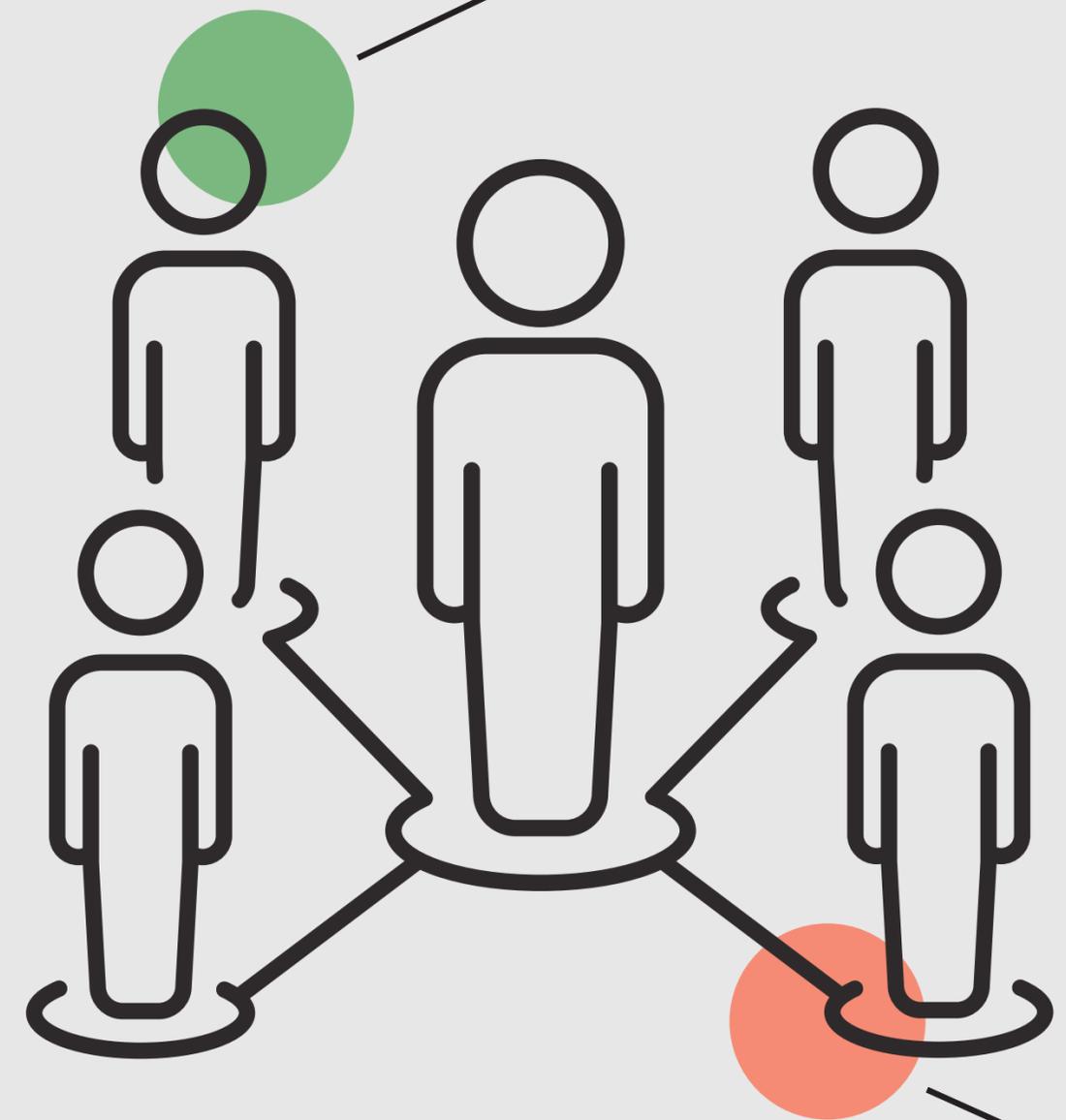
Caso você se sinta compelido a liderar um GR, o primeiro passo é procurar sinais de que Deus o está movendo nessa direção. Por exemplo, você:

- tem amor pela **Palavra de Deus** e uma vida de **santidade**?



- já caminha em um **GR**?
- tem sua capacidade de **liderança** reconhecida por outras pessoas?
- possui **tempo** e **disposição** para facilitar um grupo e participar dos Encontros da Liderança da IBC?

Se a resposta para essas perguntas for positiva, talvez isso signifique que é momento de começar uma caminhada de liderança. Mas que tal se aprofundar um pouco mais nas características de um bom discípulo de Jesus? Elas também definem se alguém está em um processo de maturidade coerente com um líder de Grupo de Relacionamento.

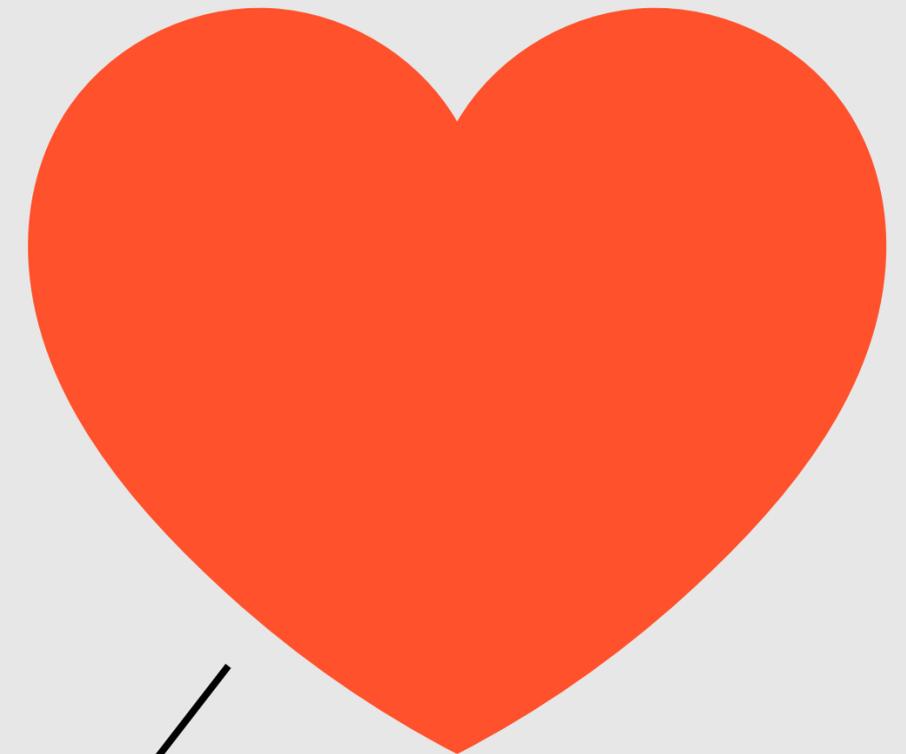


4 Cs – Avaliando a minha caminhada com Cristo

Para ajudá-lo a identificar como está sua caminhada com Jesus, um conceito que utilizamos são os **4 Cs – Caráter, Competência, Compromisso e Convivência**. Vamos conhecer cada um e entender como eles afetam nossa vida como servos de Deus.

Caráter (SER)

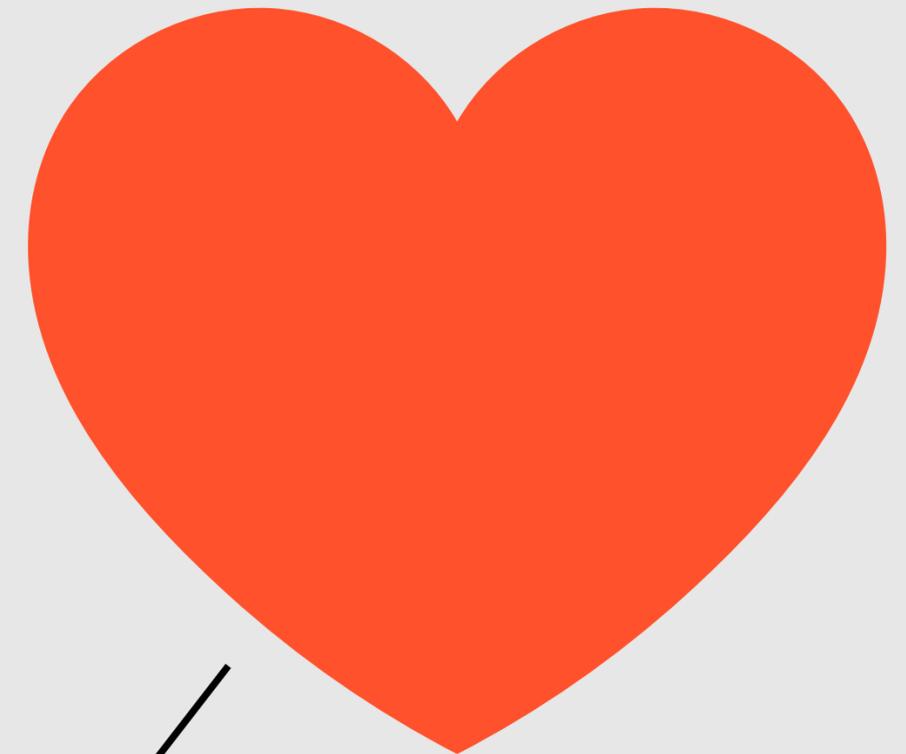
O caráter é o valor mais básico e essencial para todo crente em Jesus, pois representa o **SER**, ou seja, meu **coração** e minha **identidade** diante de Deus. Caráter significa ter integridade e adotar motivações e intenções guiadas por Jesus. Ele define o coração e a alma do discípulo, de modo que, inevitavelmente, influencia as suas atitudes.



Pode-se avaliar o caráter ao prestar atenção no relacionamento com Deus (devoção, amor a Deus, obediência etc.), consigo próprio (moderação, sensatez, autocuidado, pureza sexual etc.) e com as outras pessoas (respeito, amor fraternal, boa reputação, pacificação etc.). O caráter de Cristo é manifestado em nós ao colocarmos nossa identidade n'Ele e desenvolvermos o fruto do Espírito (Gl 5:22). Por isso, para construir caráter, é preciso estar sempre disposto a aprender com a Palavra de Deus e a ser guiado e confrontado pelo Espírito Santo.

Algumas perguntas para refletir sobre o caráter:

- Quem sou eu quando ninguém está olhando?
- No meu cotidiano, espelho o caráter de Cristo?
- Guio minha vida pela Palavra de Deus ou pela minha opinião?
- Que componente do fruto do Espírito está mais presente na minha vida? Qual é mais desafiador para mim?



Competência (FAZER)

A competência nos leva ainda mais ao campo da prática, saindo apenas das questões morais e nos levando a avaliar nossas capacidades, habilidades e resultados em diferentes áreas (2Tm 2:15). A competência é resumida no **FAZER**, e **fazer bem feito**. É a capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir com excelência em situações concretas. Vale lembrar que, sem caráter, a competência perde o sentido. Uma vida coerente e santa concede autoridade à competência e propósito aos talentos.

Para construir a competência, é preciso estar disposto a construir conhecimentos, aprender com outras pessoas e colocar as próprias capacidades em prática. A finalidade é colocar habilidades, recursos, dinheiro, conhecimento, profissão, estudos, bens, TUDO nas mãos de Deus para ser usado no seu Reino, reconhecendo e trabalhando os dons espirituais que Ele nos concede (1Co 12:7-11; Rm 12:6-8).



Algumas perguntas para refletir sobre competência:

- Tenho procurado aprender e me capacitar para realizar meu ministério?
- Tenho conseguido identificar e utilizar meus dons para a glória de Deus?
- Tenho usado com sabedoria os recursos e habilidades que Deus me deu?



Compromisso (SABER)

O compromisso tem a ver com **SABER** o que me move, motiva e conduz, gerando **disposição** para o Reino e um contínuo senso de **propósito**. Estar comprometido significa se engajar com a missão de Deus e com o Corpo de Cristo, não ficando inerte, mas valorizando a curiosidade, a autonomia, a inovação, a reinvenção e o aprendizado contínuo. Além disso, o discípulo comprometido procura manter a unidade da Igreja, amando a diversidade de seus membros, mas contribuindo para que estejam unidos num propósito comum.

Para construir e manter o compromisso, é preciso descobrir e alimentar continuamente o conhecimento e relacionamento com Deus, com a Igreja e com o serviço. É importante lembrar de produzir e de permanecer, da hora de correr e de descansar, de realizar e de contemplar, para manter sempre acesa a chama do amor de Cristo que se torna prático na vida real e cotidiana (Tg 3:13).



Algumas perguntas para refletir sobre compromisso:

- Tenho me comprometido com a verdade de Cristo?
- Tenho me comprometido com a igreja local e com a unidade do Corpo?
- Tenho me comprometido com o constante aprendizado através da Bíblia (Responsabilidade Pessoal) e dos relacionamentos (Aprendizagem Relacional)?



Convivência (RELACIONAR)

Conviver é aprender a viver com os outros, compreendê-los, estabelecer interdependência, administrar conflitos, participar de projetos comuns e ter prazer no esforço coletivo. Resumimos essa característica no **RELACIONAR**, desenvolvendo **relacionamentos com propósito** no Corpo de Cristo e até fora dele. O próprio Deus triuno tem uma natureza essencialmente relacional, que Ele quis compartilhar conosco.

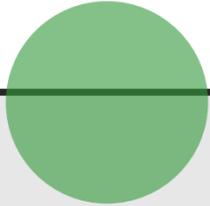
Para construir boa convivência, precisamos seguir o modelo de Jesus, que incentivou relacionamentos baseados no **amor** e na **unidade** que Ele tinha com o Pai (Jo 17:14-20). O pecado mina os nossos relacionamentos, mas o amor de Cristo nos leva a mortificar o nosso ego, abrindo mão da independência em prol da união do Corpo e do alcance aos perdidos. Conviver é a base da nossa missão, pois como proclamar Jesus sem nos conectarmos com outras pessoas? E como aprender sobre a vida cristã isolados dos irmãos?



Algumas perguntas para refletir sobre convivência:

- Tenho buscado apoio de outras pessoas na minha caminhada com Cristo?
- Tenho compartilhado minhas lutas e vitórias de forma vulnerável?
- Tenho vivido em comunhão e sido presente no meio da Igreja?
- Tenho estabelecido relacionamentos saudáveis nos quais testemunho de Jesus?

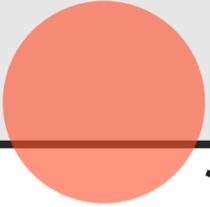




Autoavaliação

Após aprender sobre os 4Cs, procure se autoavaliar por meio das perguntas apresentadas e questione-se: “em minha caminhada cristã, tenho exercido de forma saudável as características Caráter, Competência, Compromisso e Convivência? Em que preciso crescer como discípulo de Jesus?”.

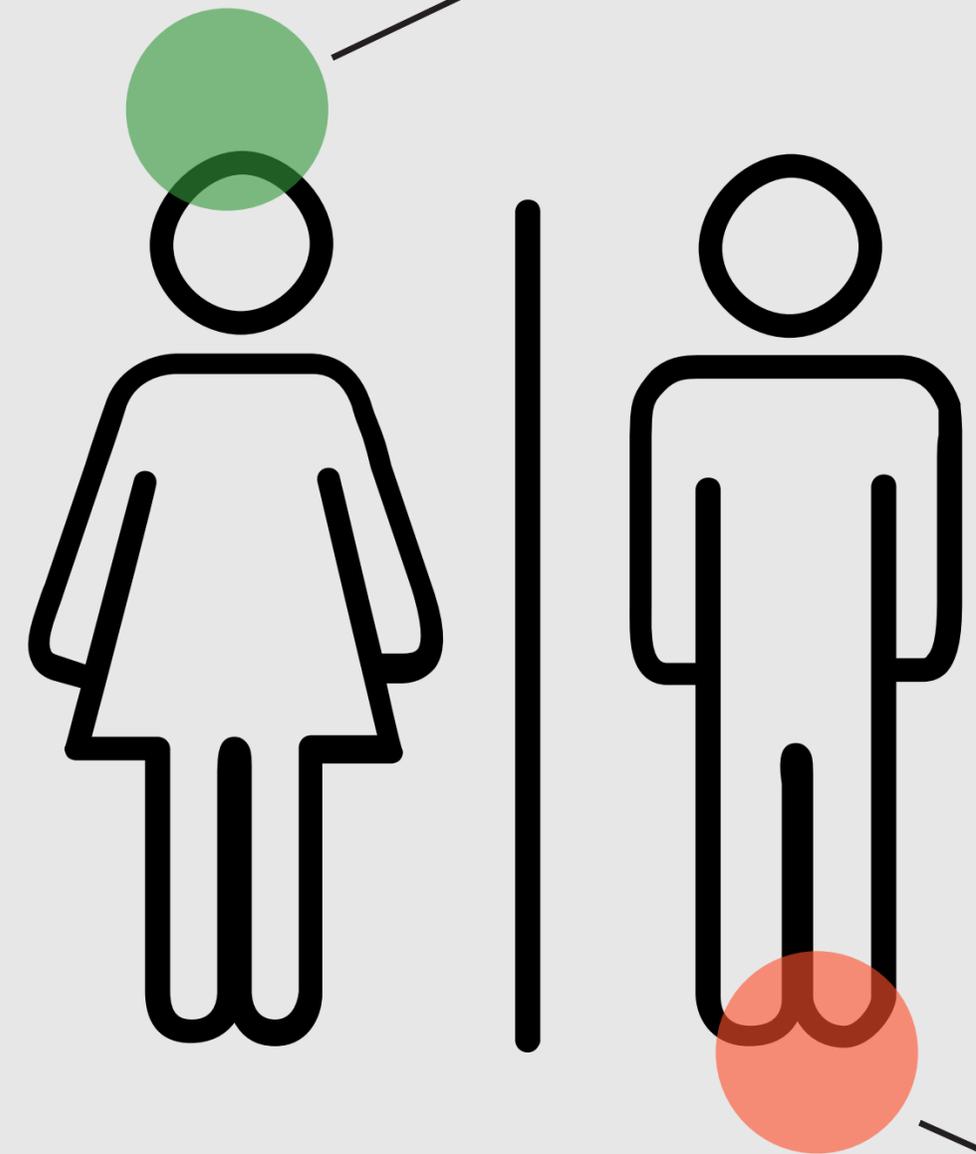
Você também pode perguntar a irmãos de confiança sobre a visão deles a seu respeito nessas áreas. Após refletir, com certeza você terá mais elementos para entender se é o momento certo de liderar. Caso acredite que algo está errado em sua vida, isso não é motivo para desistir! Ao contrário, é uma razão para investir em seu relacionamento com Deus e desenvolver esses valores em sua vida, preparando-se para servir aos outros com qualidade.



Homens e mulheres na liderança de GR

Um último ponto que gera muitas dúvidas é a respeito do papel do homem e da mulher em GRs mistos. Nossa orientação é que, na medida do possível, pessoas de um mesmo gênero liderem, orientem e cuidem umas das outras, pois isso promove mais identificação, conforto e autoridade na atuação do líder. Ou seja: homens aconselhando e acompanhando homens, mulheres aconselhando e acompanhando mulheres.

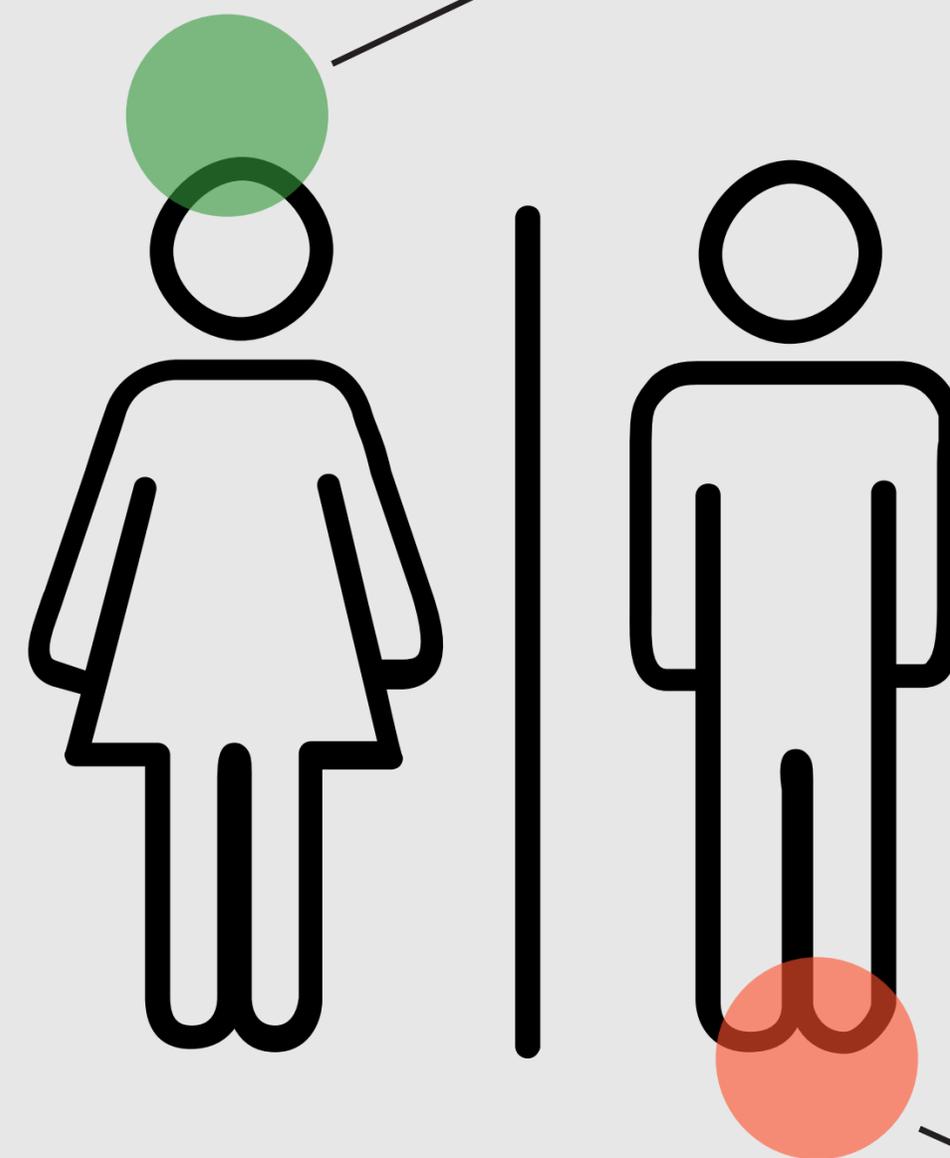
Obviamente, isso não quer dizer que pessoas do sexo oposto não podem conversar, se exortar ou se ajudar na caminhada cristã. No entanto, deve haver cuidado e atenção nesse processo, priorizando a relação respeitosa entre os sexos e, sempre que possível, a participação de uma liderança do mesmo gênero do(a) liderado(a).



Percebe-se que podem surgir questões constrangedoras caso uma pessoa deseje, por exemplo, compartilhar intimidades ou lutas muito profundas com um(a) líder do sexo oposto.

Sabemos que, por diversas questões, pode haver situações em que um GR misto acabe sendo facilitado por pessoas de um único gênero. Isso não significa que a liderança restante está incapacitada de facilitar ou ajudar os membros por causa do seu sexo. No entanto, o ideal é que, o mais rápido possível, ela procure pessoas do gênero oposto para fazer parte do Grupo de Líderes e lidar mais de perto com esse público no GR.

Durante esse período de adaptação, caso surjam questões que a liderança não se sinta apta a tratar, ela pode contar com o apoio dos **orientadores de GR**, da **equipe ministerial** da IBC ou **aconselhamento pastoral** para os seus liderados.



Para aprofundar



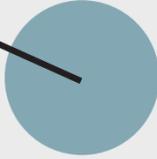
“Liderança corajosa”, de Bill Hybels

Líderes que atuam em 360 graus não direcionam seu dom de liderança somente para o sul, às pessoas sob seus cuidados. Eles também aprendem a liderar para o norte, influenciando os que possuem autoridade sobre eles, e para leste e oeste, ao contagiar seus pares. O mais importante, porém, é que aprendem a manter a agulha da bússola centrada, liderando a si mesmos e mantendo a própria vida em harmonia. Assim, podem oferecer aos outros a melhor liderança possível. Bill Hybels compartilha o que aprendeu sobre liderança cristã nas décadas de liderança da Willow Creek.



“Liderança que prevalece”, de Carlito Paes

O livro aborda princípios bíblicos e práticos sobre a cultura de liderança, destacando a importância de uma liderança eficaz para o sucesso de uma igreja e como a falta dela pode prejudicar gerações. Paes apresenta o bom líder como aquele que possui um propósito que transcende sua própria existência, forma e multiplica líderes.



PARTE 3

FORMANDO UM GRUPO DE RELACIONAMENTO



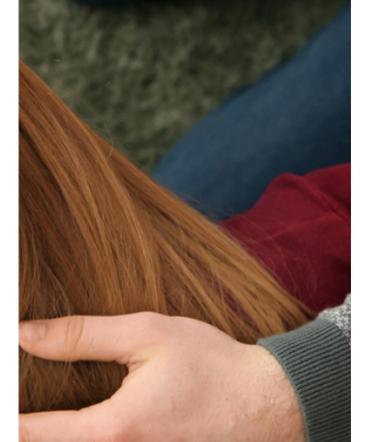
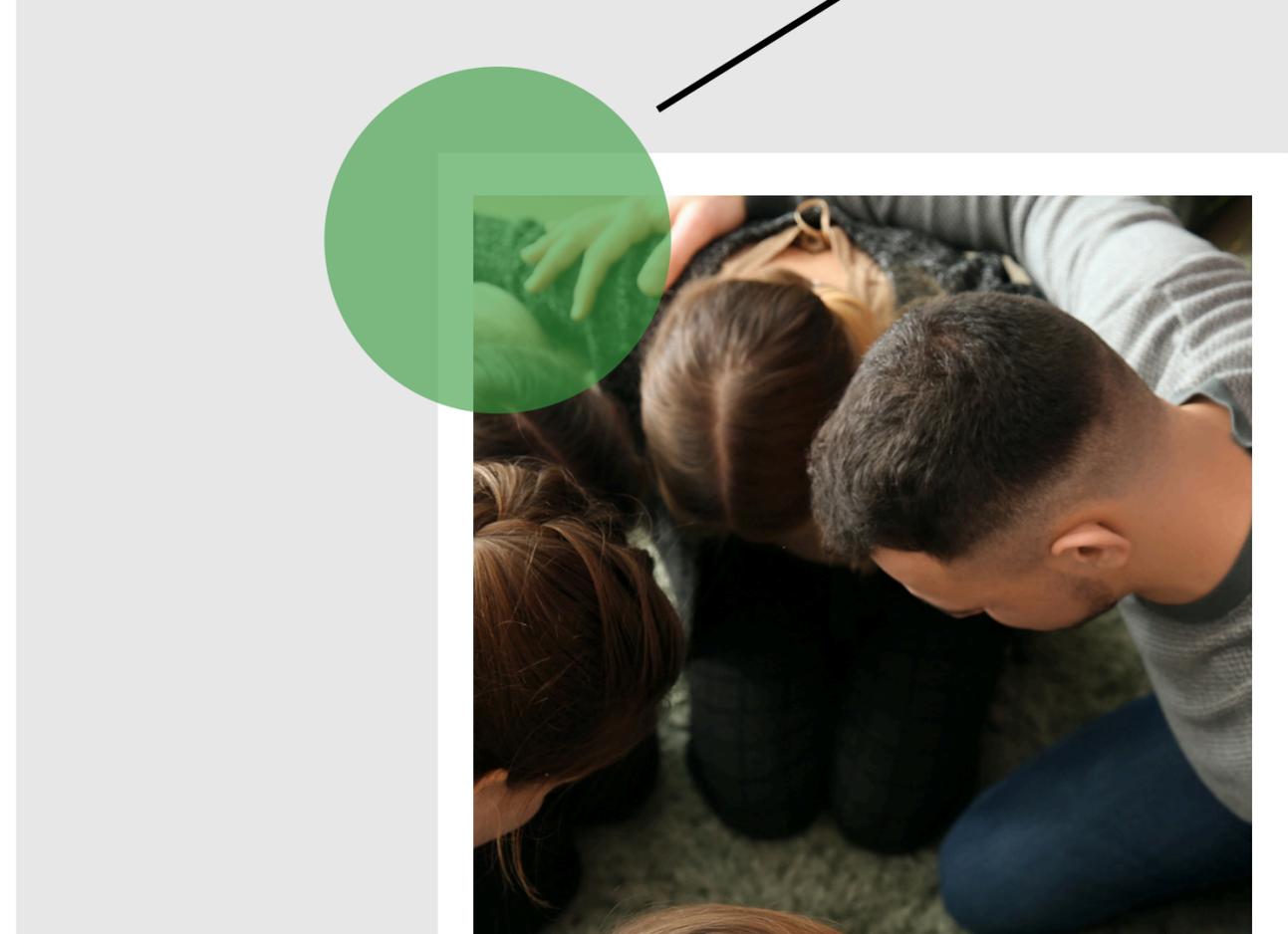
Como montar um GR?

Se você entendeu que é momento de liderar, isso não quer dizer que começar um Grupo de Relacionamento do nada seja a melhor escolha. Aconselhamos que novos GRs sejam formados a partir da **multiplicação** de grupos já existentes, com apoio de outros líderes já ativos, bem como sob orientação da Rede de Relacionamento.

Por isso a figura do **aprendiz de líder**: um futuro facilitador cuja formação parte da mentoria, do aprendizado e do cuidado mútuo com outros líderes. O ambiente para esse crescimento que leva à multiplicação de um GR e ao surgimento de novos líderes ocorre no contexto do **Grupo de Líderes (GL)**, que é um ajuntamento menor de facilitadores e aprendizes formados dentro de um GR.



Para saber mais sobre os papéis de líder e aprendiz, funcionamento do GL e práticas de liderança e multiplicação, acesse nosso e-book “Conduzindo um Grupo de Líderes”.



E se meu GR não multiplicou e está sem líder?

Estamos cientes de que o mover do Espírito e as diferentes situações práticas possibilitam o surgimento de GRs de outras formas. Por exemplo, pode ser que:

- você já tenha sido líder antes e deseje retomar essa caminhada com um grupo que precisa de facilitador;
- o seu GR necessite de alguém responsável para assumi-lo com mais rapidez, devido à saída do líder anterior;
- você se sinta desafiado a começar um grupo voltado para um público específico, suprimindo uma lacuna de GRs para determinada faixa etária ou grupo social.

São inúmeras possibilidades para o surgimento de um GR! No entanto, ressaltamos a relevância do GL como ambiente de aprendizado e comunhão entre os facilitadores. Ainda que, por eventualidade, um GR precise de facilitador sem ter multiplicado, é importante

que você converse com a liderança ministerial da **Rede de Relacionamento** para relatar a situação e procurar a melhor solução. Se você acabar assumindo o grupo, formar um **Grupo de Líderes** e buscar uma **rede de apoio** é essencial para que possa crescer com seus pares e não caminhar sozinho. Procure outros líderes para andar perto, participe dos Encontros da Liderança e conte com a ajuda dos orientadores de GRs!

ATENÇÃO!

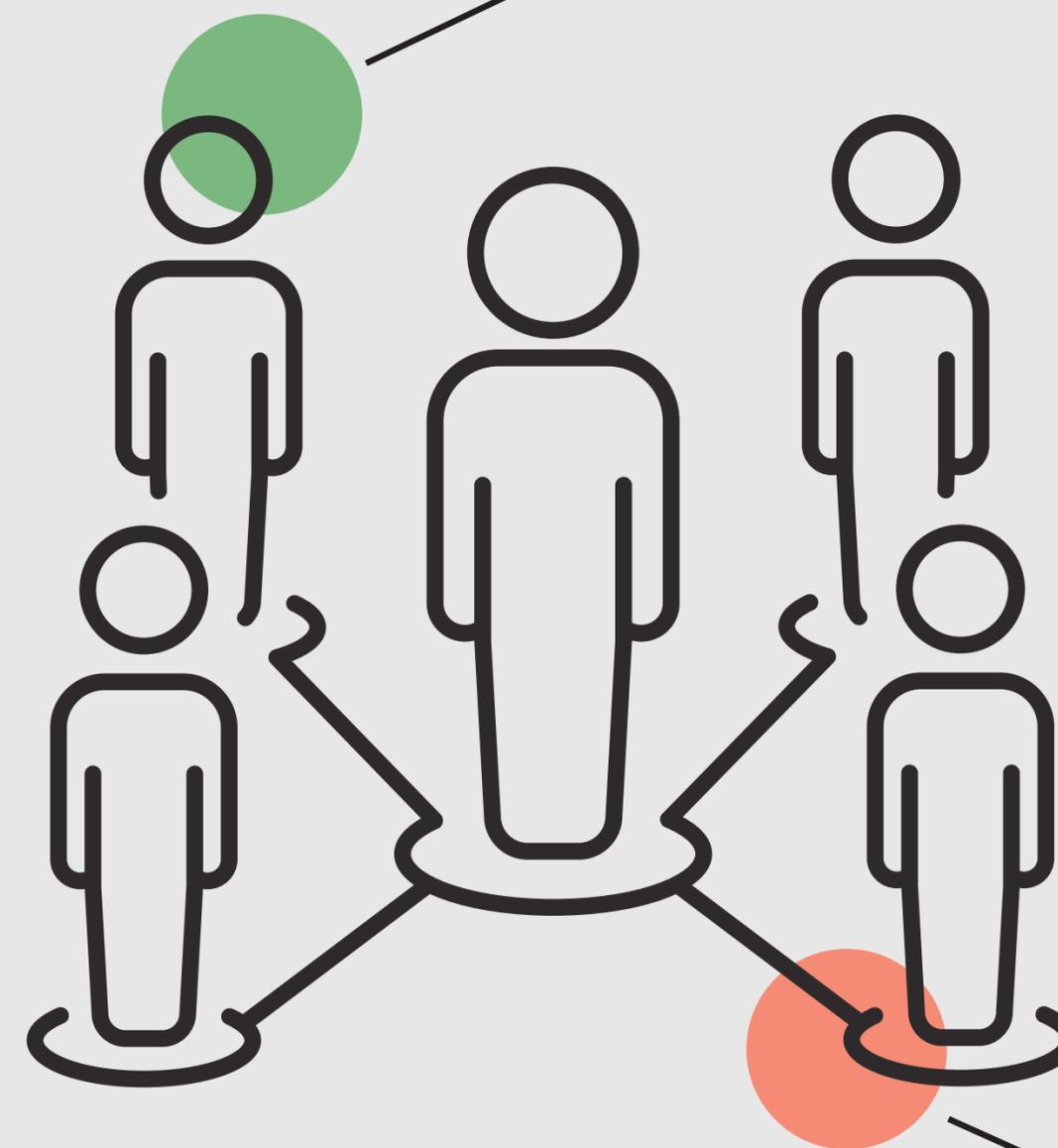
Se você nunca participou de um GR, por mais capacitado que se sinta, não é hora de liderar um grupo! É hora de participar de um, aprender como ele funciona e crescer espiritualmente ao lado dos demais membros. Se você tiver um chamado para liderança, ele se apresentará no momento certo, com a experiência e o tempo adequados.



Comecei um GR: e agora?

Assim que um novo GR se inicia, o primeiro passo necessário é informar à liderança da **Rede de Relacionamento**. Assim, você terá o seu GR registrado em nosso sistema interno, será incluído no grupo com os demais líderes da sua região da cidade e receberá apoio e orientações adequadas sobre como proceder em sua liderança.

Além disso, independentemente de um GR surgir “do zero” ou ser fruto de uma multiplicação, o primeiro passo para reuniões frutíferas e organizadas é estabelecer as **regras básicas** sobre o seu funcionamento. Por mais óbvios que pareçam, é sempre importante lembrar os pontos fundamentais que precisam ser estabelecidos:



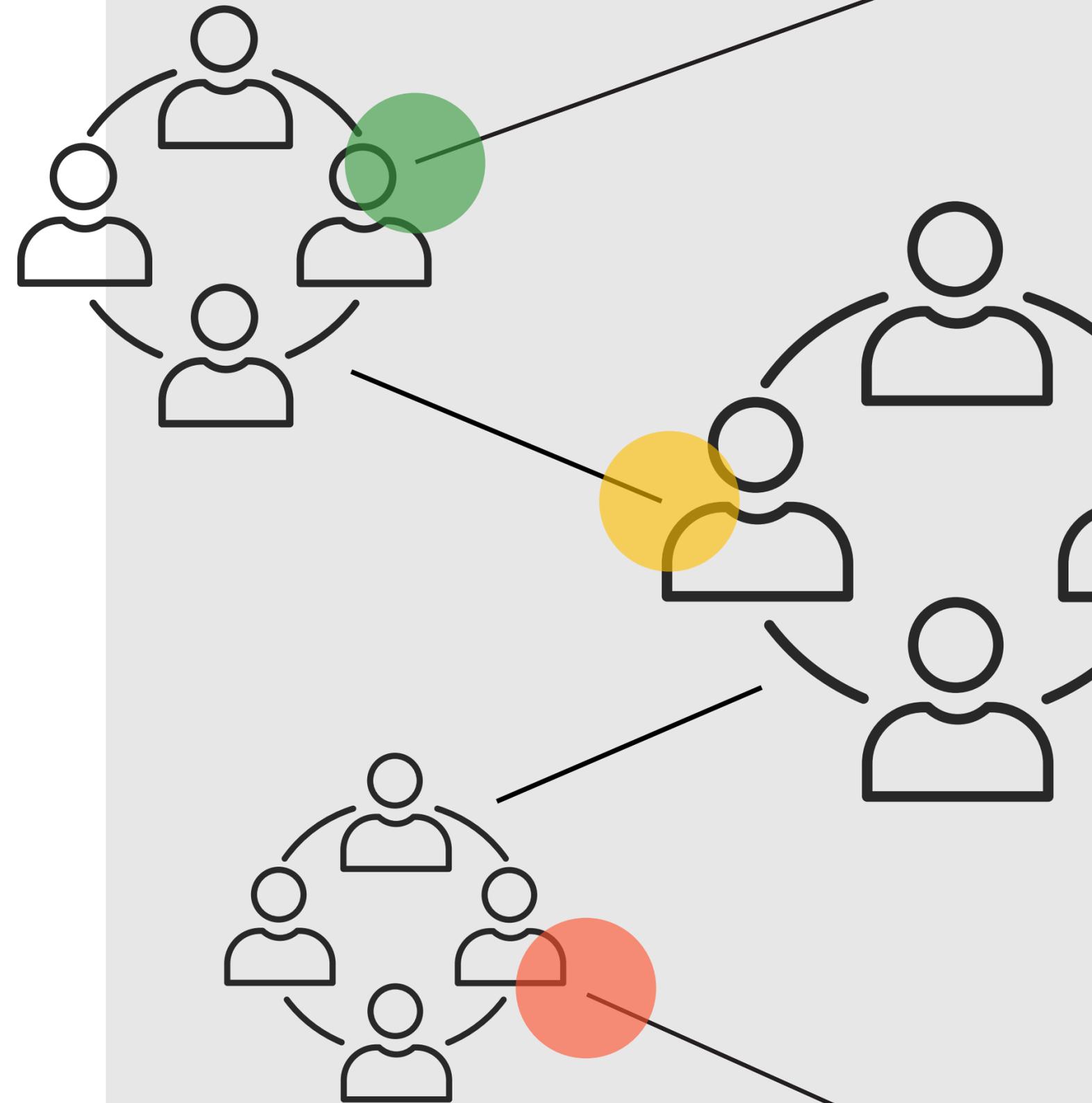
1. Frequência

Qual será a frequência dos encontros do GR? É interessante criar um calendário de encontros e tomar cuidado para que não haja um espaço muito grande entre as reuniões, de modo a evitar que os membros do grupo se dispersem. Sugerimos encontros quinzenais ou semanais, que são as frequências mais comuns.

2. Dia e horário

Em que dia da semana o grupo se encontrará? Em que horário serão as reuniões? É importante estabelecer dia e horário padronizados para que os participantes possam se preparar e convidar outras pessoas.

Apesar disso, o GR é livre para realizar a reunião em dias diferentes quando necessário, bem como organizar outros tipos de encontros em datas adicionais, com fins de relacionamento, evangelização, atos de compaixão etc.



3. Local de encontro

Os GRs são livres para se reunir em um ou mais locais conforme sua conveniência. Eles podem se encontrar nas casas dos líderes ou de outros membros, no campus da IBC e até mesmo em locais públicos como praças e shoppings (tomando cuidado para não atrapalhar as atividades de outras pessoas).

Incentivamos os facilitadores a, sempre que possível, estimular os liderados a abrirem suas casas para receber os irmãos nas reuniões, exercendo o dom da hospitalidade, que é encorajado nas Escrituras.

4. Estrutura da reunião

Ainda que os GRs possam utilizar diversos temas e atividades, eles costumam ter uma estrutura básica que direciona a maioria das reuniões. É importante estabelecer alguns pontos de continuidade entre os encontros, de modo que os participantes possam se acostumar e contribuir com a sua execução (sem desconsiderar que pode haver encontros com estilos diferentes).

Grande parte dos GRs tem uma programação parecida, que envolve momentos como: lanche, bate-papo e comunhão, louvor, oração, leitura bíblica, partilha do MAPA. Esses são apenas alguns aspectos possíveis de uma reunião de Grupo de Relacionamento. Você aprenderá mais sobre todos os elementos que compõem um GR e como aplicá-los a seguir.

Para aprofundar



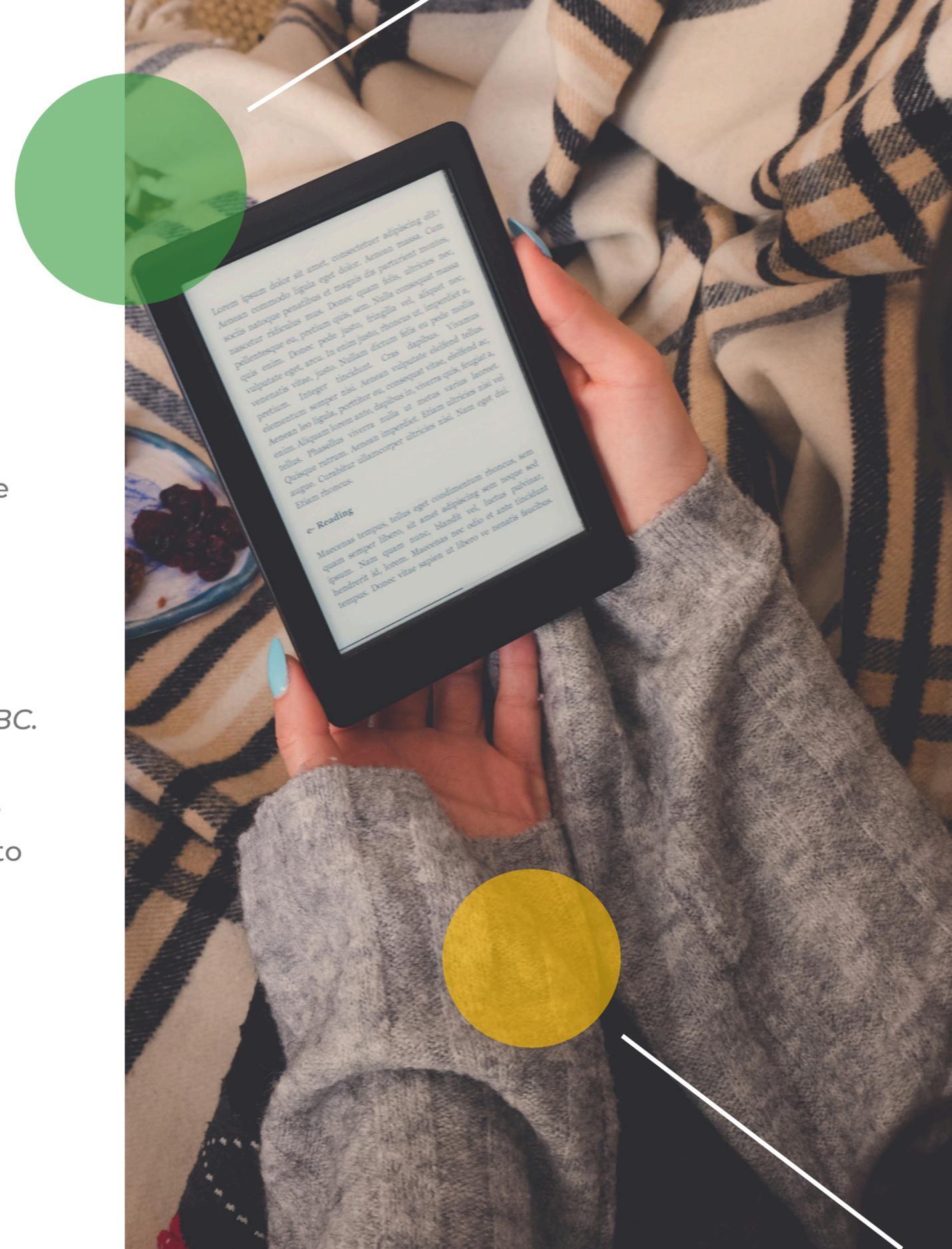
E-book “Conduzindo um Grupo de Líderes”,
produzido pela IBC.

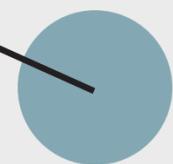
Este e-book complementa as orientações sobre Grupo de Relacionamento, focando na formação e condução do GL, assim como práticas para uma multiplicação saudável.



E-book “Movimento Missional”, *produzido pela IBC.*

Outro material relevante da IBC, produzido para o EPL 2020, em que abordamos nosso entendimento de missão conectada aos relacionamentos.





PARTE 4

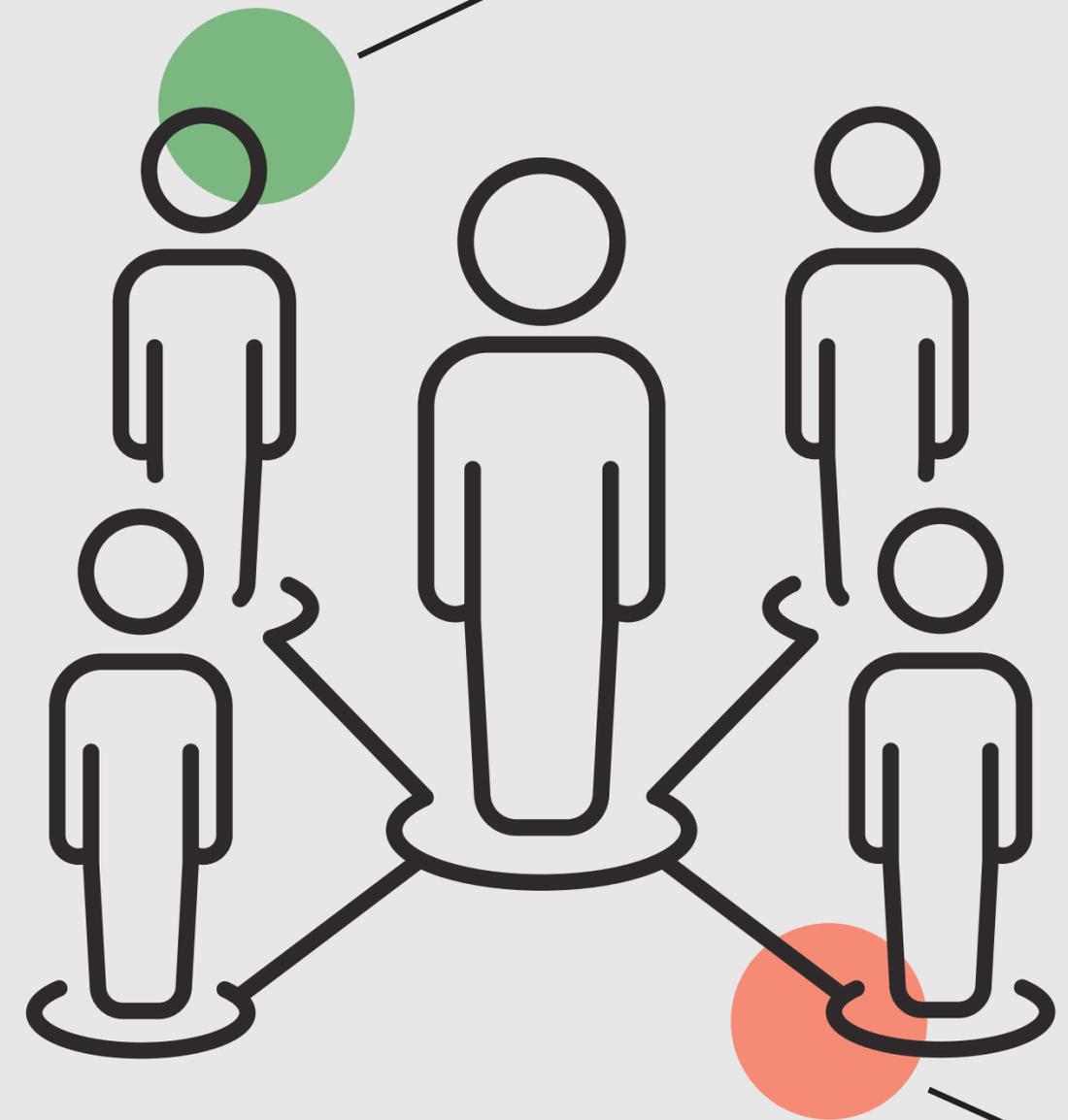
APLICANDO OS
10 ELEMENTOS DO GR



Os 10 elementos do GR

O líder de GR pode dispor de diversos elementos em uma reunião do grupo, com o objetivo de promover aprendizado e crescimento espiritual entre os membros. Alguns desses elementos são fundamentais, ou seja, formam a essência, o centro de qualquer Grupo de Relacionamento. Sem eles, talvez nem dê para dizer que se trata de um GR de fato. Outros são elementos que, embora não sejam os principais, também compõem e caracterizam as atividades do grupo, por isso continuam sendo muito importantes para o crescimento dos seus membros.

Os elementos **fundamentais** são comunhão, Bíblia, oração e acolhimento. Outros elementos **importantes** são multiplicação, Ceia, comida, louvor, atos de compaixão e dinâmicas. Para facilitar a compreensão desses elementos, relacionamos cada um a objetos que compõem uma casa, o ambiente que mais representa o GR. Vamos conhecer cada um deles?



1

Na sala, o **sofá** é onde podemos sentar juntos para conversar, ver um filme, um jogo... Usamos ele como símbolo para a **Comunhão**

Aqueles momentos de bate-papo descontraído e as oportunidades de partilha da vida e dos aprendizados no grupo.

REFLITA

- O GR tem estimulado relacionamentos saudáveis em Cristo?
- Como o grupo promove a aprendizagem relacional?

Preciso de estratégias para a comunhão?

A comunhão é um dos elementos mais abstratos do GR. Ela pode ser alcançada por meio de diversas estratégias, combinando outros elementos que caracterizam o GR. O compartilhamento de **comida** à mesa, por exemplo, é uma das formas mais simples e efetivas de levar pessoas a conversar e se relacionar de uma forma leve, sem a pressão de um momento “formal” especificamente para a partilha.



Outras formas são a promoção de leitura, discussões, partilhas e tira-dúvidas sobre a Bíblia; a oração coletiva e/ou em grupos menores (por exemplo, duplas ou trios); o **louvor** em grupo; as **dinâmicas** e quebras-gelo, entre outras. O que importa, no momento, é entender que todos os outros 9 elementos do GR contribuem, de uma forma ou de outra, para o aprofundamento da comunhão dos santos e para o alcance dos que precisam de Cristo. Tenha isso em mente e, com certeza, você descobrirá boas ferramentas para promover **relacionamentos com propósito**, entendendo que o propósito é a missão: amar a Deus, amar uns aos outros e proclamar Jesus!



2

O **fogão** é um equipamento essencial em qualquer casa, no qual preparamos o alimento para a nutrição da família. Usamos ele como símbolo para a **Bíblia**

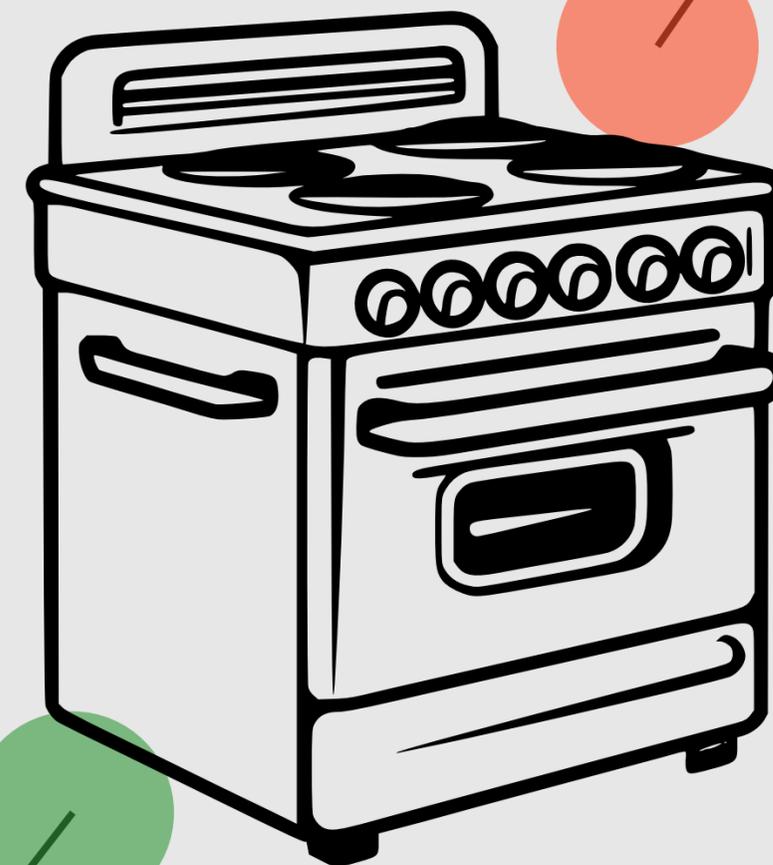
Conhecer e viver a Palavra de Deus é indispensável para os cristãos. É importante que o GR disponha de um momento de compartilhamento da Bíblia e do que ela tem ensinado. Para isso, a ferramenta do **MAPA** é muito útil.

REFLITA

- A Bíblia tem sido utilizada para alimentar espiritualmente o grupo?
- Como as duas perguntas do MAPA (O que Deus está me dizendo? O que vou fazer a respeito?) têm sido aplicadas nos encontros?

M.A.P.A. – Partilhando a Palavra de Deus

O Método do MAPA – **Meditar, Abrir, Planejar e Avaliar** é utilizado há anos na IBC com o objetivo de dar ferramentas para os discípulos de Jesus, individual e coletivamente, desenvolverem uma relação ativa e prática com a Bíblia e com a vontade de Deus expressa por meio dela. Entenda cada elemento da palavra MAPA:



M **MEDITAR**

é refletir no que a Palavra e as circunstâncias estão me revelando sobre a minha vida e sobre a vontade de Deus para ela.

A **ABRIR**

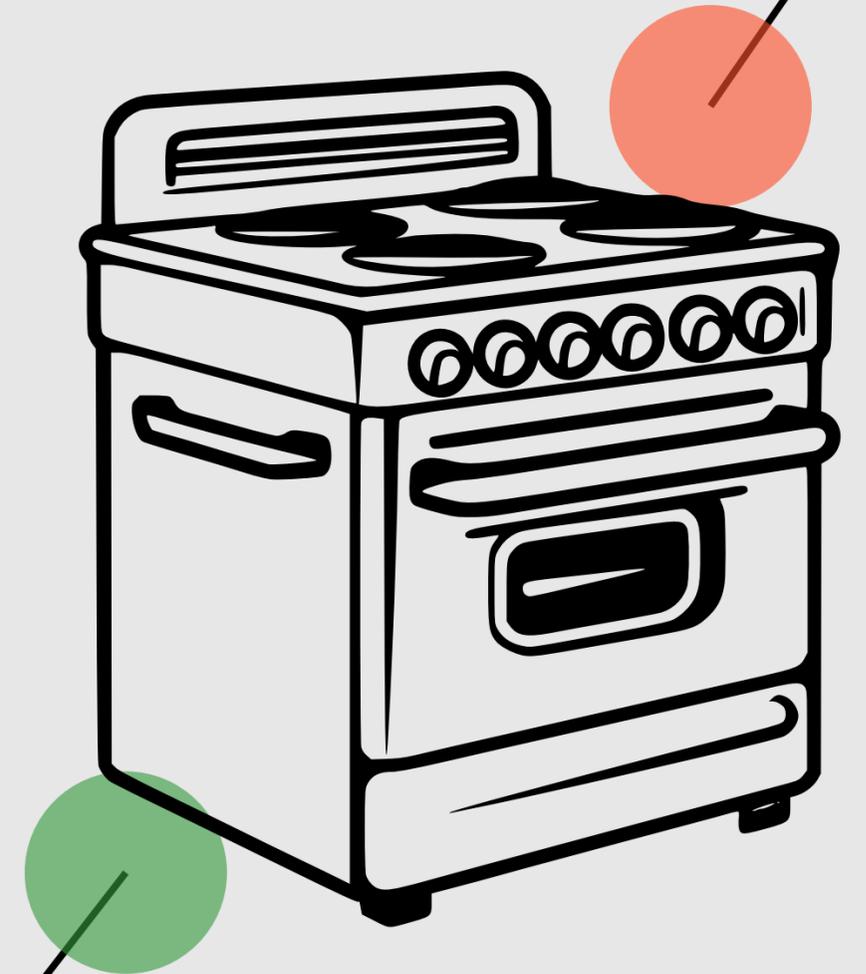
é partilhar isso com alguém, expondo e dialogando sobre o que Deus está dizendo. Essa etapa também ajuda a clarificar a vontade de Deus e facilitar o aprendizado a partir das experiências e da sabedoria bíblica do outro.

P **PLANEJAR**

significa pensar sobre o que farei a partir do entendimento da vontade de Deus. Preciso tomar uma decisão importante? Mudar de comportamento? Abandonar um pecado? Perdoar? Tomar uma atitude corajosa? De que forma vou reagir ao chamado de Deus para mim?

A **AVALIAR**

é, ao final de todo esse processo, analisar os resultados das reflexões e ações e entender se realmente a vontade de Deus tem se cumprido em minha vida. É uma oportunidade de fazer um exame de consciência e “recalcular a rota”, caso necessário, reiniciando o processo do MAPA.



Traduzimos esse processo em duas perguntas simples que cada crente pode fazer a si mesmo. Meditar e abrir estão incluídos na primeira questão: **O que Deus está me dizendo?** Planejar e avaliar respondem à segunda pergunta: **O que vou fazer a respeito?**

No GR, a prática do MAPA e da partilha são essenciais para que as reuniões não fiquem centralizadas no líder e não se tornem meramente uma aula, em vez de um momento coletivo de crescimento espiritual, conhecimento compartilhado e ação do Espírito. O MAPA pode ser aplicado ao abrir um tempo para cada um compartilhar seus aprendizados recentes à luz da leitura da Palavra e do que Cristo tem feito em sua vida. É importante dar liberdade para que as pessoas abram questões pessoais de sua vida, como vitórias, lutas e dificuldades, mas o centro do assunto deve sempre voltar para:

o que Deus fala sobre isso por meio de sua Palavra e o que ele está me ensinando com essa situação?

Estimule o seu grupo a ler a Palavra de Deus e ter sensibilidade durante a rotina para perceber como Deus está agindo, aplicando os elementos do MAPA e compartilhando o que aprenderam durante os encontros do GR.



Se você quer se aprofundar no conhecimento sobre essa ferramenta e a sua importância, veja o nosso material específico sobre o MAPA.

3

O celular é a principal forma de se comunicar, seja através da voz, seja por meio de mensagens. Usamos ele como símbolo para a **Oração**

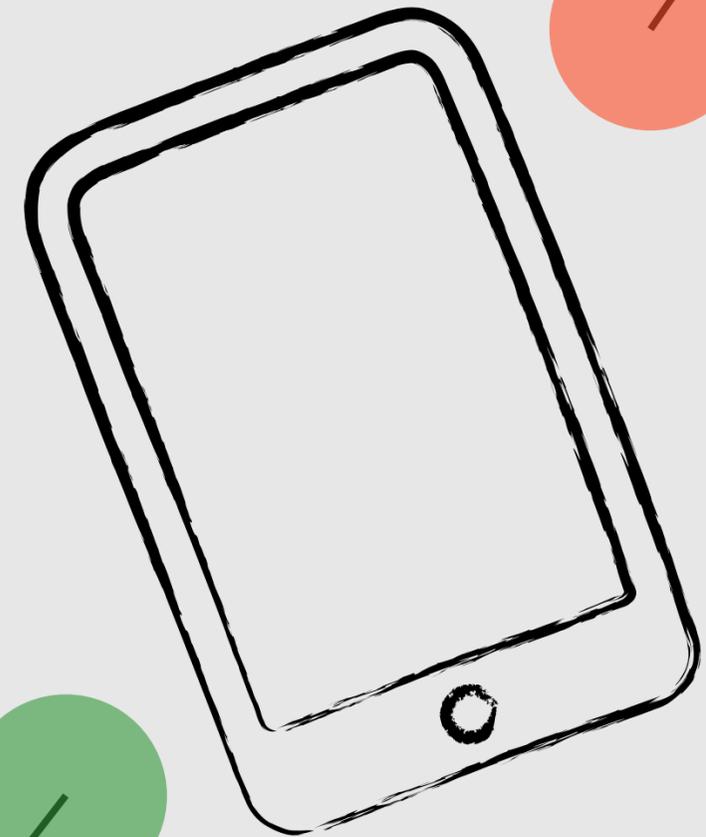
Aquele momento de pausar para se comunicar com Deus, nosso Pai e Senhor.

REFLITA

- O grupo agradece, pede e clama diante de Deus coletivamente?
- O GR toma tempo periodicamente para interceder sobre pedidos de oração e assuntos específicos?

Organizando momentos de intercessão

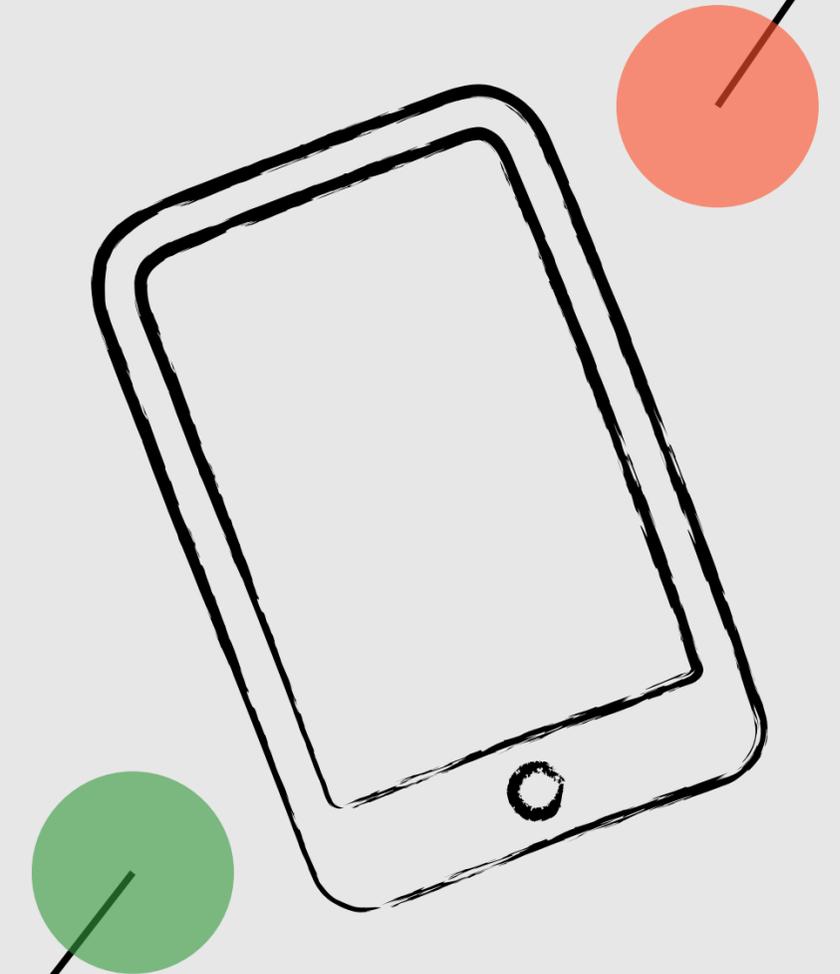
A oração é um elemento absolutamente essencial da vida cristã e dos ajuntamentos da igreja. Por isso, é uma boa ideia que a oração esteja presente como elemento regular das reuniões. Dito isso, o GR não precisa ser uma reunião centralizada em oração. Na realidade, os encontros costumam ser orientados pela partilha da Palavra, ainda mais considerando os visitantes não crentes.



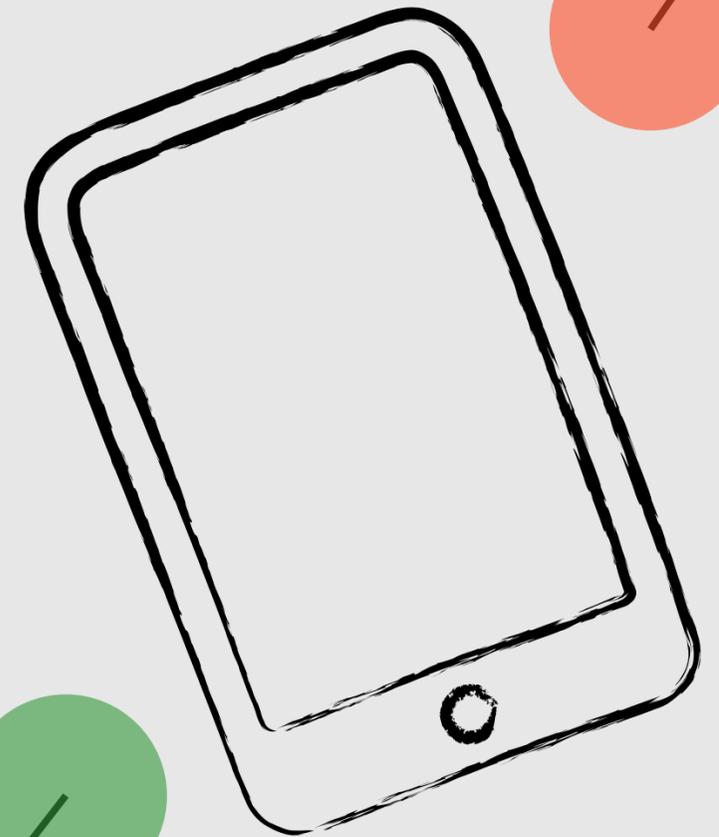
Apesar disso, nada impede que aconteçam certos encontros nos quais a oração esteja presente de forma mais intensa, por causa de acontecimentos que demandam oração, pedidos do grupo, situações na igreja, na cidade ou no mundo, ou simplesmente pelo mover do Espírito Santo.

A seguir, damos algumas dicas de situações e assuntos por meio dos quais se pode implementar a oração entre os membros do GR, seja nas reuniões, seja durante a semana:

- Orar no Grupo de Líderes pelos membros do GR e interceder pelo bom funcionamento do grupo antes de cada encontro.
- Orar com o grupo no início do encontro por uma boa reunião, pela partilha da Palavra, pelo alimento (se houver), pelo foco e aprendizado dos participantes e pelo agir do Espírito.
- Orar por aqueles que Deus quer enviar para que o GR acolha, abençoe e insira no Corpo de Cristo.



-
- Interceder pelos irmãos, familiares e amigos que estão enfrentando lutas, pecados, dificuldades e doenças.
 - Colher pedidos de oração para interceder durante a reunião, ao final dela ou durante a semana.
 - Pedir para cada membro orar por uma outra pessoa do grupo, na reunião ou durante o período até o próximo encontro
 - Combinar com alguns irmãos do grupo para orar em casa pelos descrentes que estão visitando.



4

A cadeira é um dos itens mais básicos na convivência humana. Não pode faltar para quem quer sentar à mesa. Usamos ela como símbolo para o **Acolhimento**

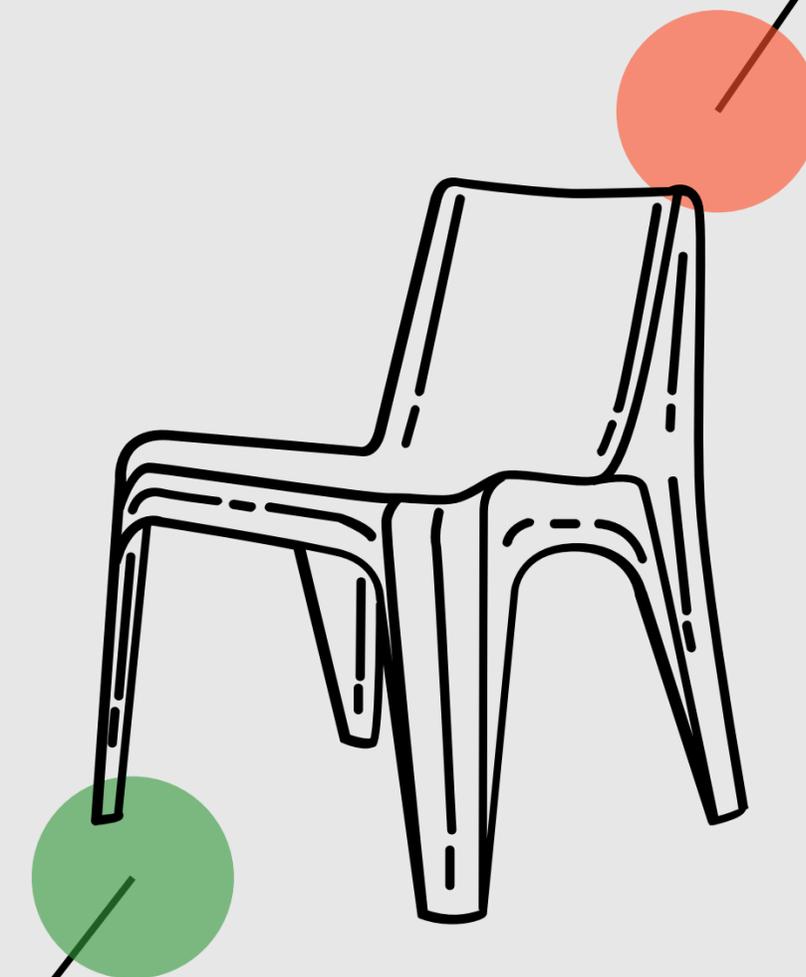
A cadeira vazia representa o compromisso de um grupo em trazer novas pessoas, entendendo que o GR é mais que um grupo de amigos, é uma oportunidade de gerar relacionamentos com propósito e alcançar os perdidos. Ela não significa simplesmente deixar o grupo aberto, mas procurar formas de incluir e amar os que estão de fora.

REFLITA

- Meu grupo é acolhedor com novos participantes ou se tornou excludente?
- Como o GR pode influenciar e alcançar os perdidos? Será que podemos realizar momentos de evangelização ou de serviço para construir outros relacionamentos com propósito?

Chamando pessoas para o meu GR

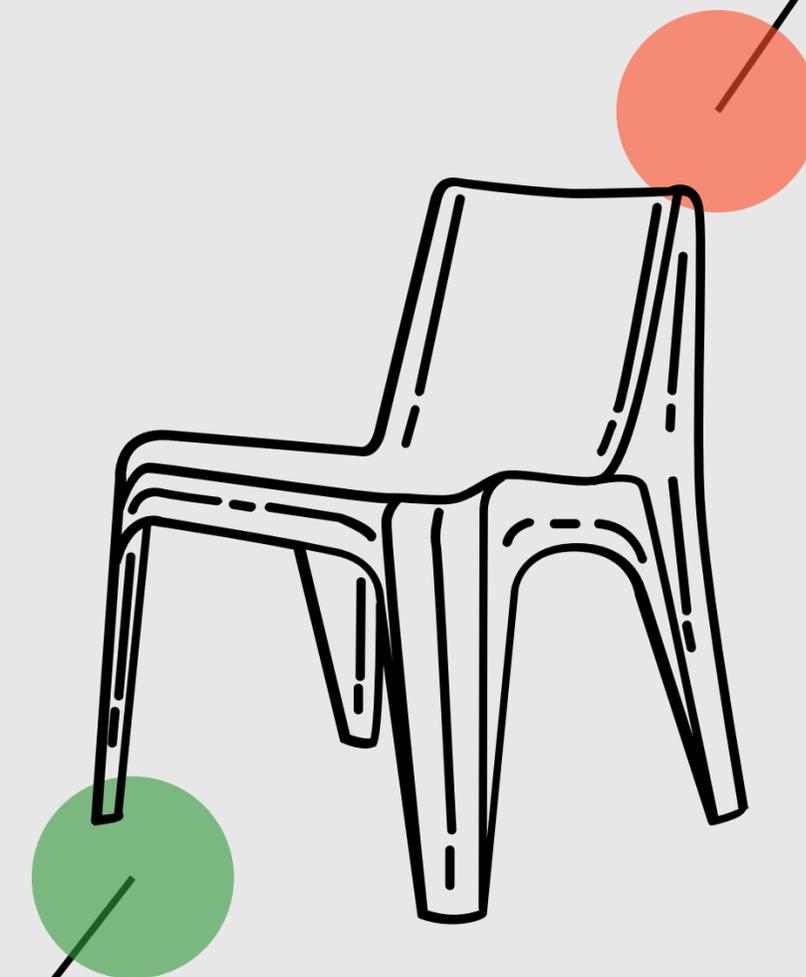
Você já ouviu falar que água parada produz lodo e mosquito? Assim ocorre no GR: precisamos estar sempre



em movimento, buscando alcançar novas pessoas e seguindo as ondas do Espírito. Mas como trazer mais gente para participar da maravilhosa experiência de comunhão que é o GR?

Existem diversas formas de buscar e acolher novas pessoas. Tenha você assumido um grupo no lugar de outro líder, tenha multiplicado a partir de um GR anterior, o comum é que ele já se inicie com alguns membros. Eles serão a base para expandir e multiplicar ainda mais! Incentive-os a trazer **convidados**, sejam eles irmãos da IBC que estão sem GR, sejam descrentes que querem conhecer a igreja ou crentes “desigrejados”. O **relacionamento** é a principal ferramenta para acolher pessoas novas!

Outra forma de fazer o grupo crescer é por meio de ações de **evangelização** e **atos de compaixão**, nas quais novas pessoas são alcançadas por Jesus e podem desejar participar do GR e da nossa igreja.



Por fim, quando registramos seu GR na Rede de Relacionamento, o disponibilizamos na lista indicada pelo **Conexão**, o ministério de acolhimento da IBC. Assim, os voluntários podem indicar para o seu GR pessoas com o perfil apropriado para ele.

ATENÇÃO!

Não incentivamos que você procure ativamente trazer para o seu GR pessoas que já estão em outro grupo. É preciso respeitar a liderança de outros facilitadores. Caso uma pessoa de outro GR expresse interesse em mudar para o seu, não há problema em ela visitar e fazer essa transição, mas é importante que esse processo seja comunicado ao líder anterior para ter certeza que não há pendências ou conflitos mal resolvidos.

Da mesma forma, não devemos tentar atrair pessoas de outras comunidades cristãs, pois são parte do mesmo Corpo de Cristo. Se alguém desejar conhecer o GR porque está pensando em vir para a IBC, essa pessoa pode participar, mas é essencial indicar que seja feito o processo correto caso ela confirme sua decisão:

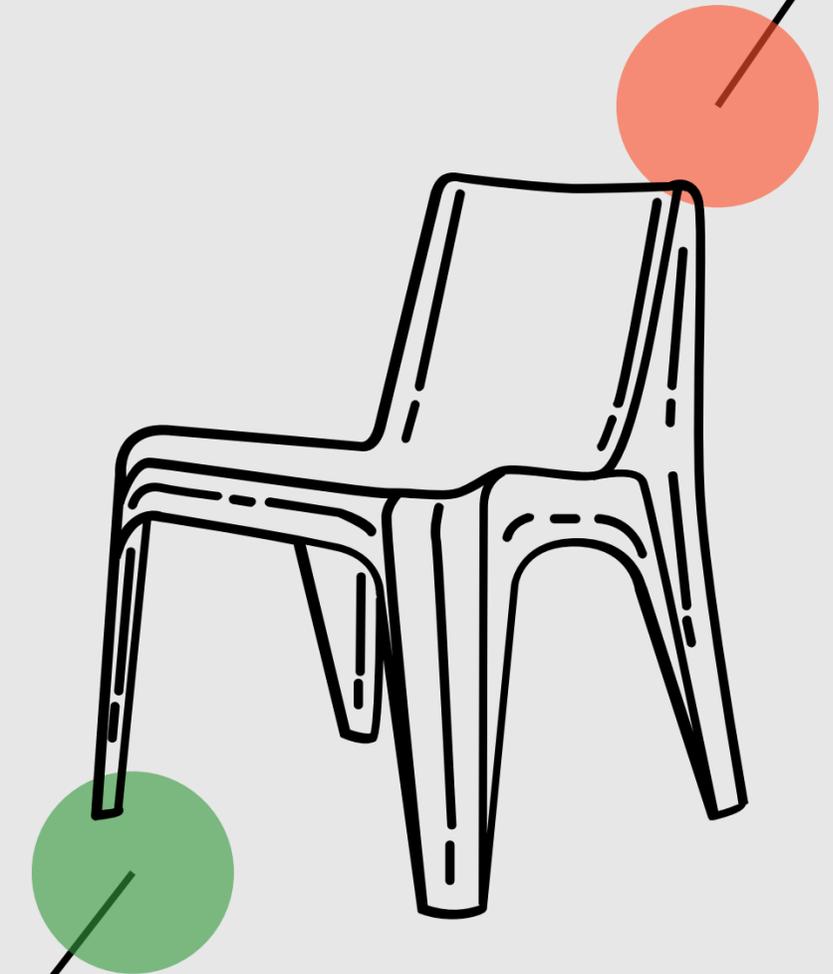


1. Conversar com pastores ou líderes de sua antiga igreja;
2. Resolver quaisquer pendências relevantes na comunidade anterior;
3. Participar dos encontros de Integração na IBC;
4. Fazer uma entrevista pastoral para o processo de membresia.

Não é interessante que alguém permaneça indefinidamente como membro de outra igreja evangélica enquanto frequenta um GR da IBC, pois essa pessoa está submetida à liderança da comunidade da qual é membro. Assim, se tornará complexa a relação com nossa liderança pastoral e de GRs se houver situações de divergências doutrinárias ou orientações internas que não correspondam com o pensamento de sua igreja de origem.

Acolhendo e integrando o próximo

Acolher não se trata simplesmente de chamar pessoas para o grupo, mas de como as recebemos e integramos ao Corpo. Por isso, é preciso lembrar que **todo crente é um acolhedor!** Você pode ser a **porta de entrada** para alguém se conectar com Cristo e com a Igreja de Jesus!



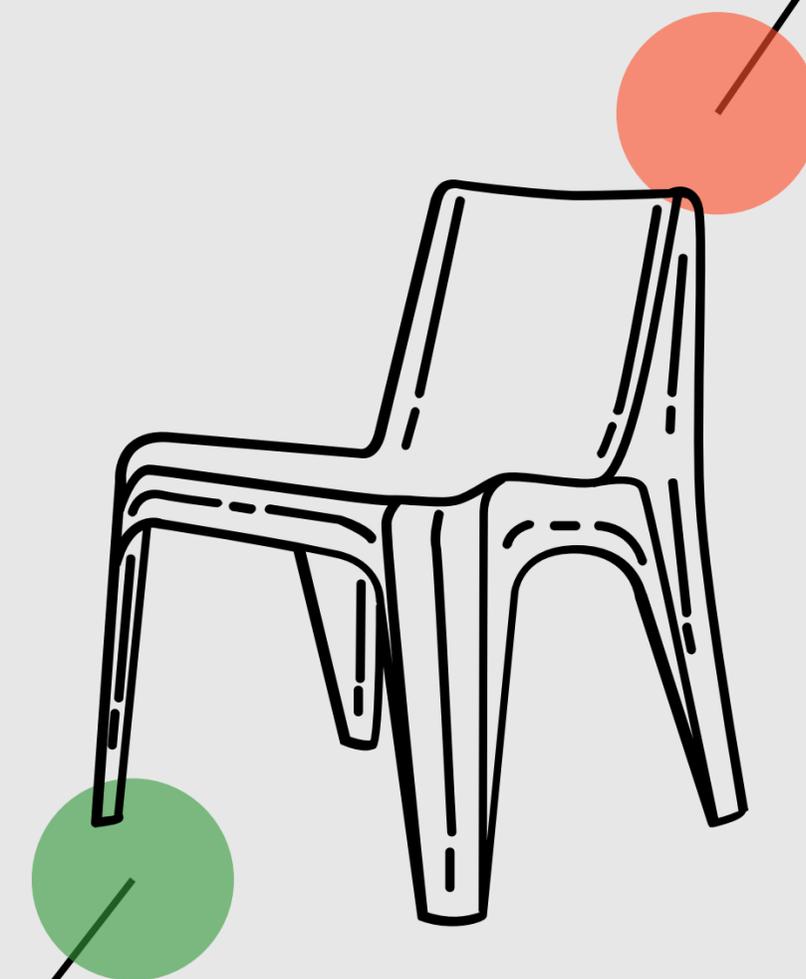
Não se esqueça disso e estimule os membros do GR a agir com base nessa mentalidade. Nesse aspecto, algumas orientações importantes de se lembrar são:

- Receba pessoas com **amor, respeito e atenção**.
Converse com elas, procure conhecer sua história, seja vulnerável e crie um ambiente aberto para que possam partilhar e conhecer sobre a vida cristã. Se um visitante deixar de vir ao GR, procure saber como ele está, se teve alguma dificuldade com o grupo e respeitosamente procure incluí-lo. Lembre-se, no entanto, de que ele não é obrigado a continuar.
- Permita a **espontaneidade** dentro da **organização**. É o que chamamos de “orgânico organizado”: o GR deve ser vivo, não robótico; ordenado, mas não fechado para a ação do Espírito. Cuidado para não criar muitas regras e exigências que assustem visitantes e até membros, como obrigá-los ou impedi-los de falar por motivos

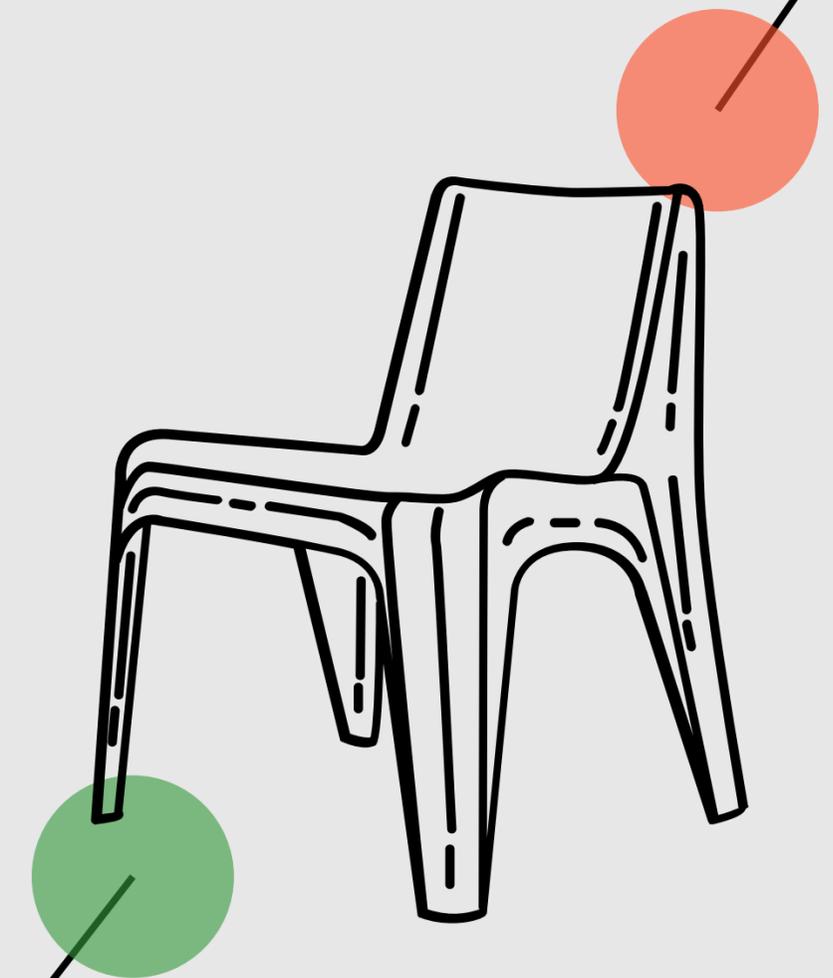


arbitrários ou criar tempos muito restritos de partilha, impedindo o aprofundamento de questões quando necessário. Seja sábio!

- Procure integrar as pessoas à igreja, portanto:
 - Estimule recém-chegados a se envolver nas **programações** da igreja e conhecê-la melhor: cultos dominicais, programações das gerações (homens, mulheres, casais, jovens, adolescentes, crianças), Celebrando Restauração (CR), encontros de quarta, conferências, entre outras.
 - Se receber um novo convertido, alguém vindo de outra comunidade ou até um membro antigo que ainda não entende os fundamentos e crenças da IBC, estimule-o a participar do **Integração**, onde irá aprender sobre essas questões. Enquanto isso, você mesmo ou um membro maduro do GR podem ajudá-lo explicando um pouco sobre como a IBC funciona, em que acreditamos, nossos ministérios, para que serve o GR etc.



-
- Se um visitante não se encaixar no seu GR por algum motivo (faixa etária, localização, identificação etc.), não o abandone na caminhada. Procure direcioná-lo para outro grupo e/ou indicá-lo ao **Conexão**, para que não fique isolado. Cheque se deu certo e seja proativo sempre que possível!
 - Incentive os liderados a **servir** dentro e fora da igreja. A vida sem serviço é incompleta e autossuficiente. Por isso, assim que possível, motive os membros do GR a participar de ministérios e a encontrar oportunidades de servir ao próximo e alcançar perdidos em seu dia a dia.



5

A **calculadora**, seja a pequena, seja a científica ou a do celular, serve para várias funções matemáticas, da soma à raiz quadrada. Usamos ela como símbolo para a

Multiplicação

A atitude de incentivar o exercício de dons, habilidades, valores e aprendizados, construindo uma caminhada para que surjam novos líderes e GRs. Ela culmina na multiplicação do próprio grupo, na qual um GR se torna dois ou mais.

REFLITA

- Seu grupo tem multiplicado dons, talentos e tarefas? Ou tudo está concentrado no líder?
- Seu grupo tem aprendizes de líder? Como o GR tem caminhado para desenvolver novos líderes?

Multiplicando dons, servos e líderes

Multiplicação é um assunto difícil e complexo para muitos líderes, mas na realidade é uma questão simples, embora desafiadora. O mais importante é lembrar que novos líderes não surgem do nada e que, muitas vezes, Deus levanta



pessoas improváveis. Cabe ao facilitador ter sensibilidade e iniciativa para desafiar pessoas a crescer, estimulando que exerçam seus dons e habilidades nos encontros, na igreja e nas relações pessoais.

Ouçã sugestões, permita que outros contribuam com as reuniões e incentive o grupo para que nem tudo dependa de você. Ao mesmo tempo, é relevante perceber aqueles que já são proativos e engajados no GR e trazê-los para perto, até o momento de iniciar uma caminhada de GL. Não aprofundaremos esse assunto neste e-book, pois ele já é tratado extensivamente no material GL – Conduzindo um Grupo de Líderes. Por isso, estimulamos que você, em outro momento, leia e estude esse material sozinho e/ou com o seu GL, se já tiver.



6

Dois utensílios que não podem faltar em uma casa são **pratos e copos**. Afinal, com eles podemos consumir a comida e a bebida de que precisamos diariamente. Usamos eles como símbolo para a **Santa Ceia**

A celebração da Ceia do Senhor, realizada com pão e vinho (ou suco de uva, como é costume na IBC), é estipulada por Cristo aos seus seguidores e orientada por Paulo em 1 Coríntios 11:17-34.

REFLITA

- O seu GR realiza a Ceia periodicamente como momento de comunhão dos santos e celebração do sacrifício de Jesus?
- Tem ocorrido algum constrangimento, exclusão e/ou dúvida no momento da Ceia? Como você pode abordar esse assunto de forma sábia?

Ministrando a Ceia com o meu grupo

A Ceia do Senhor ou Santa Ceia é uma ordenança de Cristo, estabelecida junto aos seus discípulos para representar o **sacrifício** que Ele promoveria na cruz para perdão dos



nossos pecados (Mt 26:26-28). Jesus nos chama a comer o **pão** como símbolo da destruição de Seu corpo e o **vinho** como símbolo do seu sangue derramado na cruz. Ele ordena: “Façam isto em memória de mim” (Lc 22:19).

É importante salientar que Cristo instituiu essa prática no contexto da **mesa**, de uma refeição privada com seus discípulos em celebração da Páscoa. Não há ordenança alguma na Palavra de Deus que obrigue a Ceia a ser realizada exclusivamente num templo ou prédio de igreja, ou que implique a necessidade de algum tipo de bênção pastoral. Ao contrário, Jesus é simples em seu mandamento, convidando seus seguidores a repetir aquele procedimento para lembrar-se do Seu amor e do sacrifício que Ele iria realizar.

Dessa forma, na IBC, ministramos a Ceia em alguns grandes ajuntamentos, mas estimulamos que os líderes a promovam com maior regularidade dentro dos grupos.



Não há uma frequência exata recomendada, mas sugerimos que não se passe grandes períodos sem a ministração da Ceia no GR, devido à grande importância que ela tem para o fortalecimento da fé dos crentes em Cristo.

Na ministração, não há nenhum mistério. Seguem alguns passos que podem ajudá-lo a realizar esse momento:

- Leve ou peça para levarem **pão e suco de uva** (recomendamos o suco devido a fortes questões em nossa sociedade envolvendo o abuso de bebidas alcoólicas).
- Separe um momento da reunião para a **ministração** da Ceia.
- **Distribua** pedaços de pão e copos de suco entre os presentes.
- Lembre a todos da **importância** e do sentido desse momento: recordar e honrar o sacrifício de Cristo até que Ele venha. Explique o significado do pão e do vinho e



-
- como eles se conectam com a morte de Cristo, que hoje podemos lembrar com a alegria de que Ele ressuscitou!
- Apresente brevemente o que a **Bíblia** diz a respeito desse momento, usando algum versículo-chave se desejar. Algumas passagens que podem ser úteis: Mt 26:26-29; Mc 14:22-25; Lc 22:14-20; 1Co 11:17-34; 1Co 10:16-17; Rm 6:5-10; Gl 2:20; Hb 9:12-15,24-28; Jo 6:48-58.
 - Oriente os participantes a **comer** o pão e **tomar** o vinho ao final, ou à medida que são lidas as passagens bíblicas correspondentes a cada ato.
 - **Agradeça** e **ore** a Deus por esse tempo e pelo sacrifício de Jesus que nos salvou.

Vale ressaltar que essas instruções são apenas dicas de como conduzir a celebração da Ceia. Você tem liberdade no Espírito para realizar alterações neste procedimento, desde que, claro, mantenha o respeito pelo momento e deixe claro o sentido bíblico dessa ordenança.



Lembre-se ainda de que não é necessário que um líder realize todos esses passos. Você pode pedir a um aprendiz ou membro do GR que explique o sentido da Ceia, leia passagens bíblicas, ore ou mesmo conduza o momento como um todo. O importante é que todos entendam o profundo significado que está por trás desse ato de memorial e louvor.



7

A mesa é lugar de acolhimento, comunhão e partilha do pão. Usamos ela como símbolo para a **Comida**

Uma forma de os participantes servirem uns aos outros e facilitar o diálogo e o relacionamento.

REFLITA

- Em seu grupo acontece o tradicional junta-caneca ou junta-merenda, em que todos trazem algo para compartilhar?
- O tempo de mesa tem proporcionado comunhão e relacionamento entre os membros do grupo?

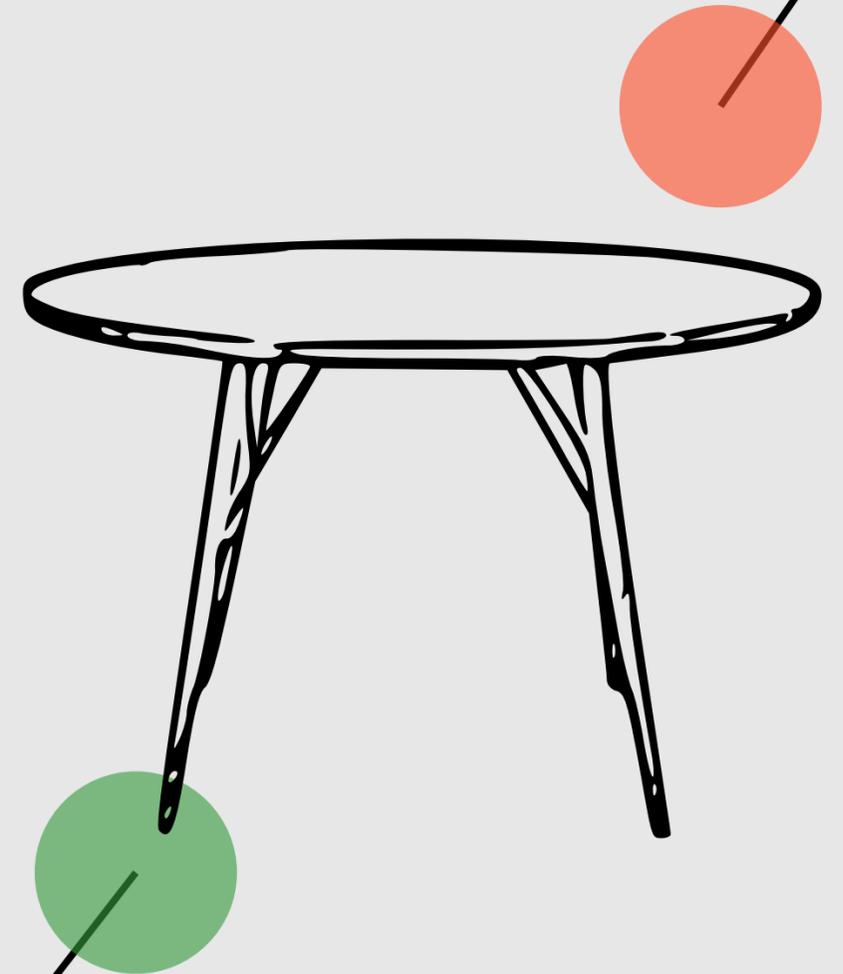
A mesa como ambiente de comunhão

Por algum motivo, dividir uma refeição parece ser algo capaz de unir pessoas, de promover relacionamentos e conexões. O prazer da boa comida dá lugar ao prazer da boa companhia – quantas vezes “vamos tomar um café” foi apenas uma desculpa para o verdadeiro objetivo: “vamos sair para conversar”? Talvez pela significância e intimidade da mesa, Deus tenha estabelecido tantas festividades com banquetes e refeições familiares para os judeus.

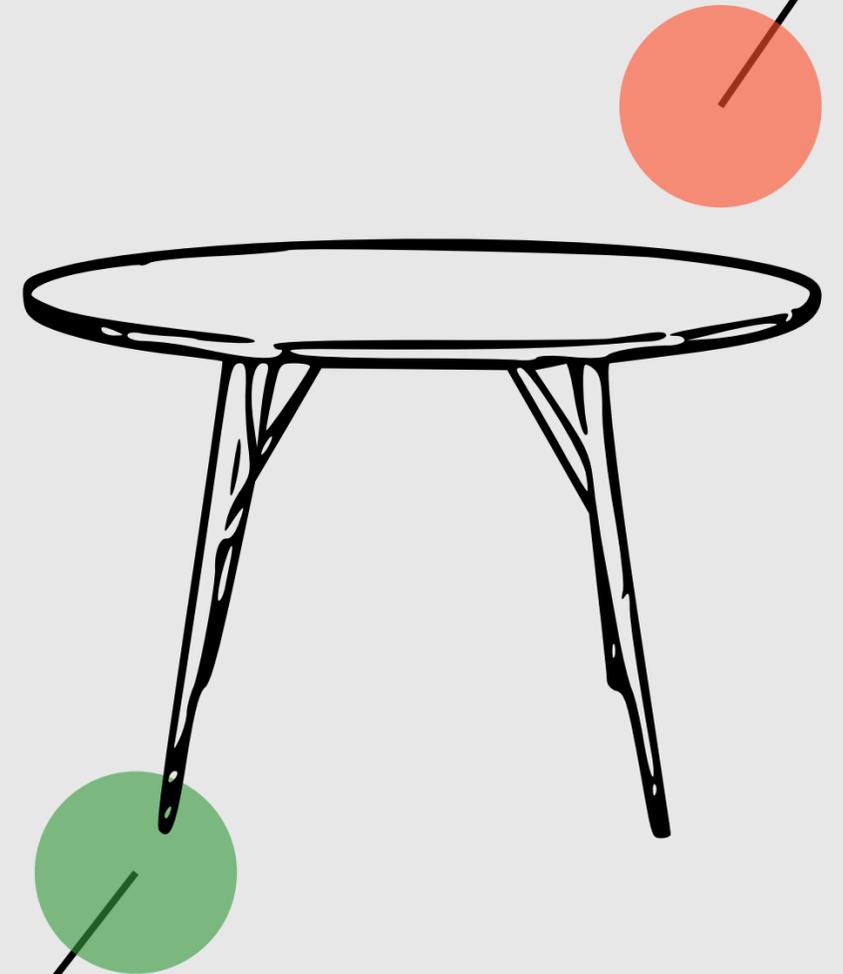


Mesmo no Novo Testamento, Cristo fez algo parecido ao instituir a Ceia. Desejamos que esse sentimento santo esteja presente nos GRs. Que a mesa não seja meramente um lugar de comilança, onde o propósito se perde, mas seja um lugar de comunhão e integração ao Corpo. Um ambiente de partilha do pão, de intimidade, de igualdade e de abertura de corações. Paulo chegou a confrontar a Igreja de Corinto por tornar as celebrações comunitárias, inclusive a própria Ceia do Senhor, em banquetes cheios de gula, nos quais os ricos chegavam primeiro, se empanturravam e deixavam os pobres com fome depois (1Co 11:17-34). Não podemos nos permitir tal egoísmo, pois somos sempre tentados a criar grupinhos e excluir pessoas.

“Vem pra mesa!”, como costumamos dizer na IBC, é um convite que parte de Jesus. Em suas andanças, Cristo conhecia e partilhava refeições com todo tipo de gente, inclusive os excluídos e desprezados da sociedade (Lc 7:34; Mc 2:15-17; Lc 19:5-10). Com isso, partilhava também o amor, a dignidade, os milagres e a presença transformadora de Deus.



Por isso, incentivamos o olhar para a refeição com esse propósito. Se possível, estimule o GR a realizar o junta-caneca ou junta-merenda, em que cada um contribui como pode com alimento para o grupo. Respeite, claro, os casos de dificuldades financeiras e outras questões que impossibilitem alguém de participar. Oriente as pessoas a servir umas às outras, a deixar comida para os demais e a aproveitar aquele momento para celebrar em união, reconhecendo que Deus também está na mesa.



8

Pode ser uma **caixa de som** portátil, um home theater ou uma Alexa, muita gente procura algum equipamento para encher a casa de música. Usamos eles como símbolo para o

Louvor

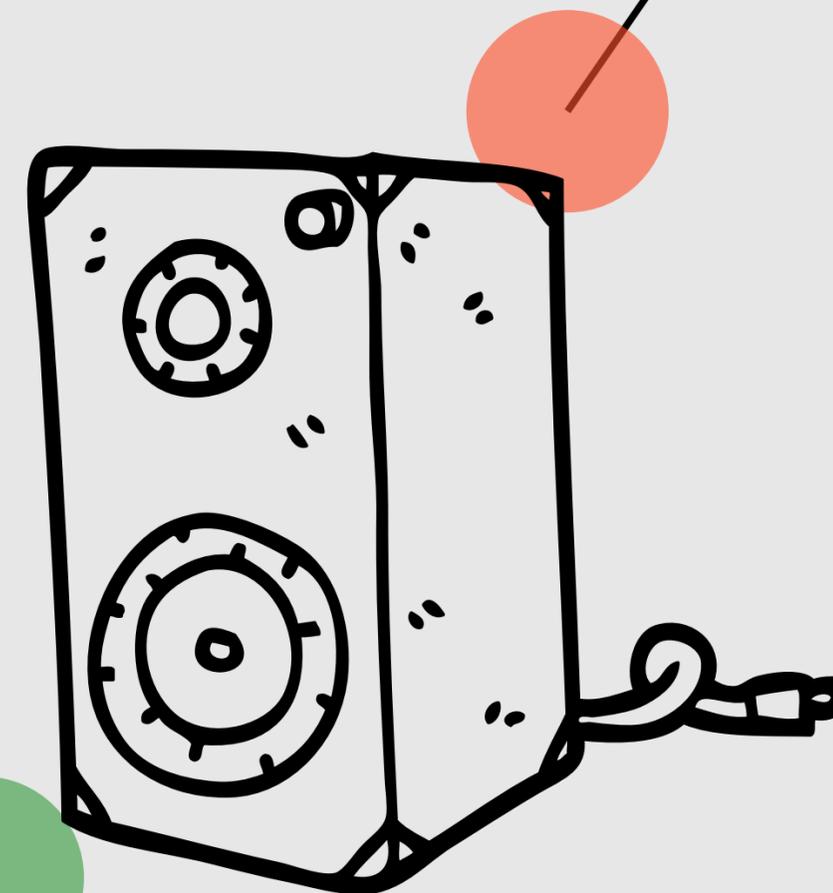
Tempo de cânticos em adoração a Deus, que podem ser executados com auxílio de instrumentos, à capela ou acompanhados de playback.

REFLITA

- Como o louvor pode ajudar na sensibilização do grupo, no ensino da Palavra e na lembrança do amor de Deus?
- Tem alguém no meu GR que pode servir trazendo o louvor para o grupo?

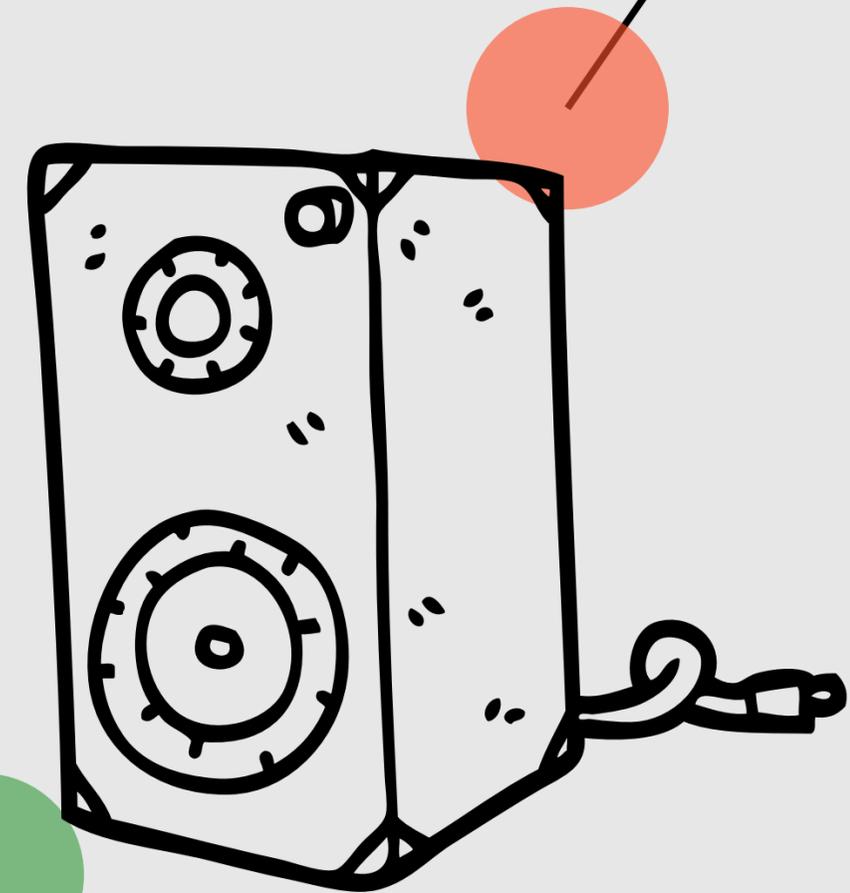
Louvando no Grupo de Relacionamento

Não existem grandes segredos para o louvor no GR. Ele não precisa ter uma qualidade perfeita ou uma superprodução, basta que se consiga engajar o grupo para adorar ao Senhor coletivamente. O mais importante é a presença do Espírito Santo e o uso dos recursos que estiverem disponíveis.



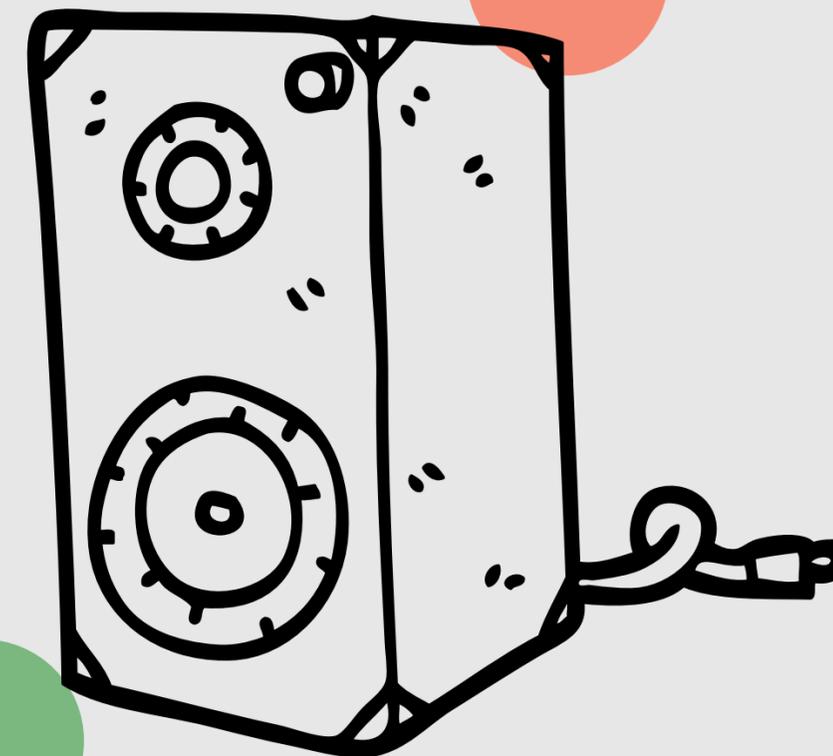
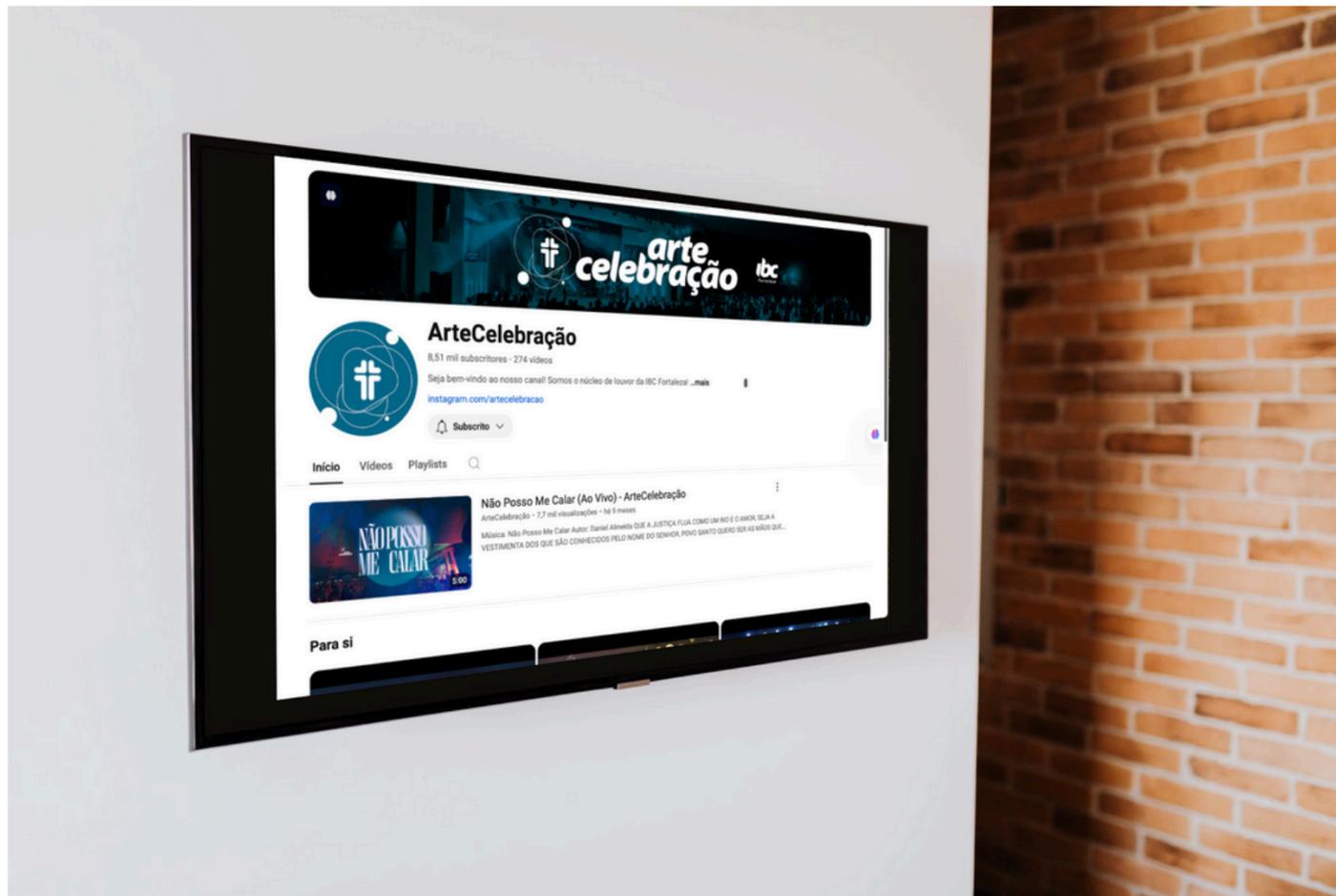
Se não houver ninguém que toca algum instrumento, não há problema algum em louvar utilizando ferramentas tecnológicas, como aplicativos de música. Também pode-se cantar em grupo sem que ninguém precise conduzir com instrumentos ou uma voz principal.

Outro ponto importante é prestar atenção à qualidade das letras das canções utilizadas. Essas canções exaltam a Cristo e promovem uma teologia saudável e bíblica? Há algo esquisito na letra que possa causar confusão e/ou contradizer a Palavra? Existe algum conteúdo que possa causar ofensas ou reações desnecessárias? Isso pode parecer “besteira” para alguns, mas, como igreja comprometida com a verdade de Cristo e das Escrituras, nossa música diz tanto quanto nossas pregações e partilhas. O louvor é a Palavra de Deus cantada. Trata-se de uma comunicação didática sobre o caráter de Deus da mesma forma que qualquer outra e deve ser feita com atenção e cuidado.





Caso tenha dificuldades em encontrar uma variedade de boas músicas ou playlists cristãs para tocar no GR, você pode reproduzir as músicas cantadas em nossa comunidade por meio do YouTube do **ArteCelebração**, grupo de louvor da IBC.



9

Todo casa tem um **armário**, que serve para guardar alimentos, roupas, produtos de higiene pessoal e outras necessidades do dia a dia. Usamos ele como símbolo para os

Atos de Compaixão

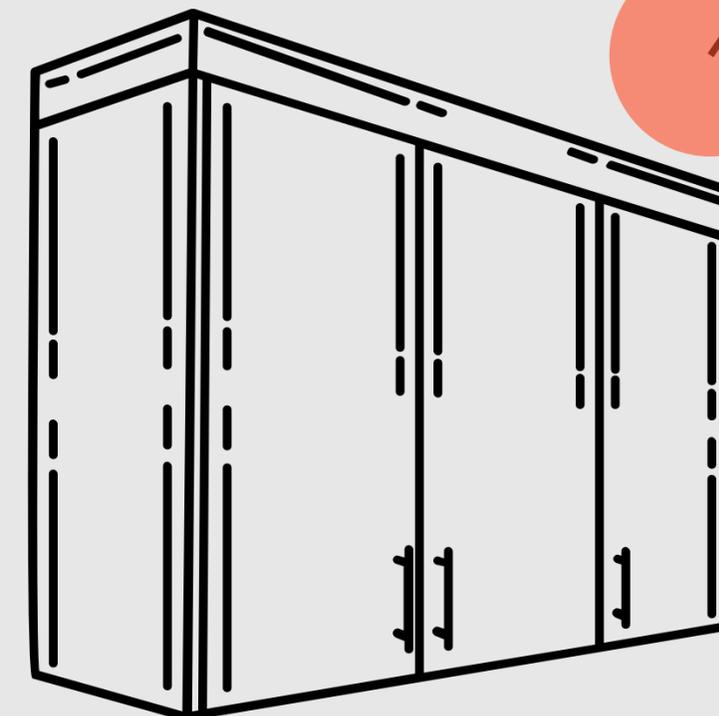
Ações sociais promovidas pelo grupo, que podem envolver entrega de produtos básicos, atos de conscientização, acolhimento, assistência profissional etc.

REFLITA

- Como estão a consciência social e o amor ao próximo no seu GR?
- De que forma o grupo pode se tornar relevante para os perdidos e os necessitados?

O alcance social do GR e seus limites

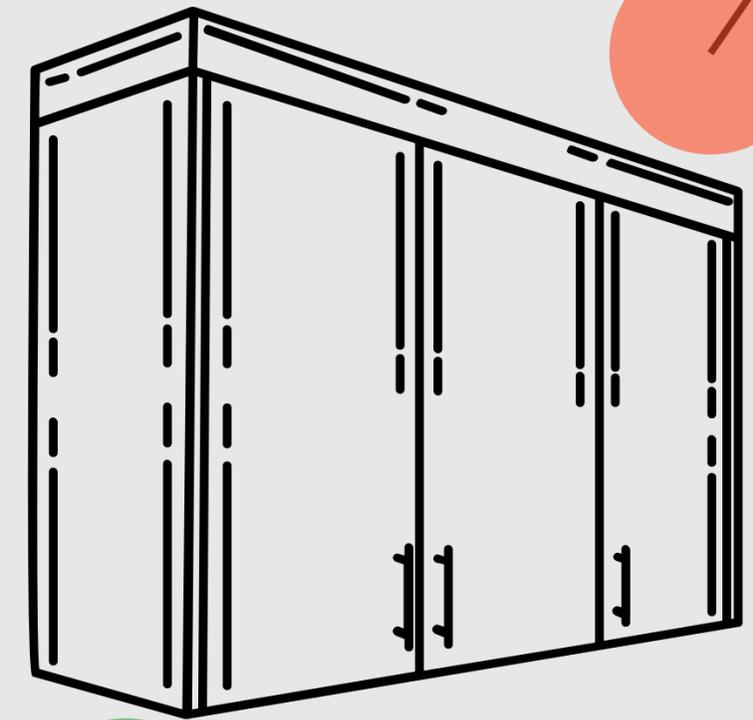
A Palavra de Deus estimula o cuidado com os pobres, os órfãos e as viúvas (Tg 1:27; Lc 6:20-25; Mt 25:35-40; Mc 10:21; Pv 14:31; Lc 14:12-15). É inegável o caráter social do evangelho, na medida que o próprio Cristo transformava vidas de forma prática e miraculosa, curando enfermos, dando vista aos



cegos, abençoando os carentes. A igreja primitiva também era incentivada a ser rica em generosidade e boas obras aos necessitados (At 2:42-47, 4:32-37; 1Tm 6:17-19; 1Jo 3:16-18; 2Co 9:7-11; Tg 2:5-9).

No entanto, também é verdade que a Bíblia não nos incentiva à caridade indiscriminada e inconsequente, que oferece apenas o pão ou o dinheiro e deixa as coisas seguirem seu curso. A prioridade de Jesus é sempre espiritual. Seus milagres mostravam o poder de Deus, confirmavam Sua identidade e evidenciavam Sua compaixão e misericórdia, mas jamais tomavam o centro da mensagem de Cristo, que sempre foi e será a de salvação dos nossos pecados por meio da cruz! Por isso, Ele nos ensina a acumular tesouros no Céu e ter um olhar voltado para a eternidade (Mt 6:19-21; Lc 12:29-31; Mt 26:6-13).

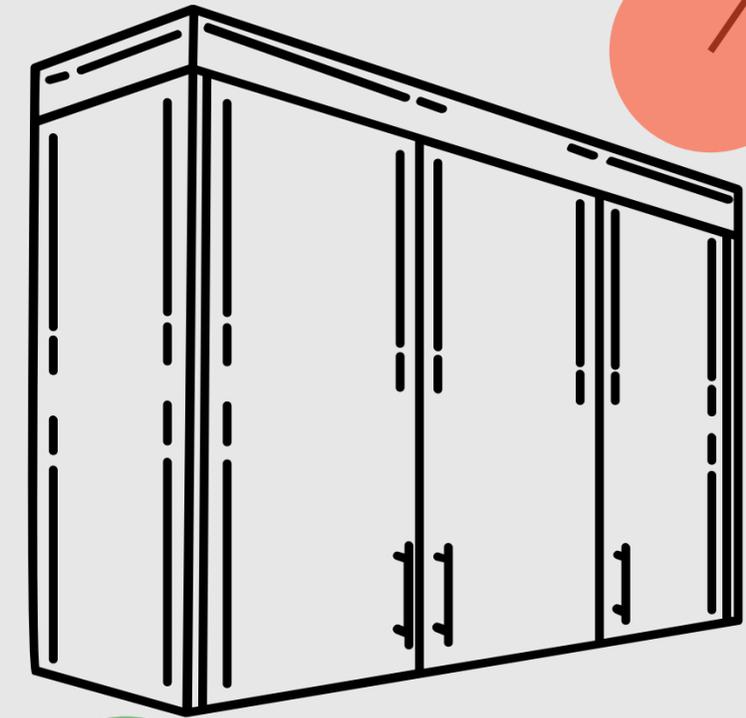
A Palavra de Deus, por meio dos apóstolos, também nos alerta a respeito dos aproveitadores, dos que não querem



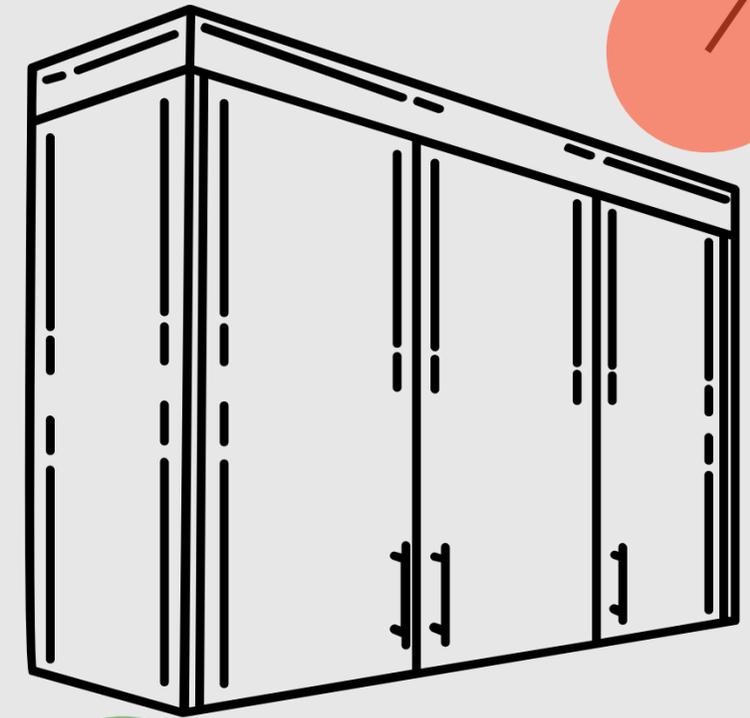
trabalhar e dos que rejeitam o bem (1Tm 5:3-10,16; 2Ts 3:6-13). Com esses devemos tomar cuidado e não dar contribuições indiscriminadas, evitando manter o círculo vicioso da dependência e da inércia.

Como GRs, devemos cuidar do próximo, mas devemos também reconhecer até onde é possível ir. Precisamos evitar um evangelho assistencialista e materialista, que se importa mais com as questões do mundo do que com a eternidade. Cuidado para não transformar seu grupo em uma ONG assistencialista e tirar dele o caráter fundamental de partilha da Bíblia e de comunhão dos santos.

Ao mesmo tempo, precisamos fugir do extremo da omissão. Tenha cuidado também para não criar uma bolha religiosa no GR, a ponto de impedi-lo de acolher, evangelizar, praticar atos de compaixão e influenciar vidas fora dela. Assim, Cristo nos convida a andar acima dos extremos políticos e observar com os olhos do alto.



Estimule seu GR a chegar em comunidades onde ninguém mais vai e ajudar pessoas que a sociedade ignora. Faça tudo com amor, empatia e verdade. Não se esqueça de apresentar a mensagem da cruz sempre que possível. Desafie pessoas à transformação espiritual, que acaba por afetar todas as áreas da vida. Por fim, respeite os limites e decisões do próximo, por mais necessitado que pareça – só o indivíduo pode tomar o passo de receber ajuda e seguir um caminho de mudança duradoura. Saiba que você e seu GR não irão revolucionar a vida de todos, mas, por meio do Espírito Santo, grandes obras podem ser realizadas para a glória do Senhor Jesus!



10

Jogos de tabuleiro são sempre bem-vindos para estimular a diversão em um lar. Usamos eles como símbolo para as

Dinâmicas

Momentos criativos de interação que promovem quebra-gelo, partilha, ensino bíblico ou aprendizado para a vida.

REFLITA

- Como posso usar a criatividade para ajudar os participantes do GR a conhecerem melhor uns aos outros e a Deus?
- Como posso promover o aprendizado da Palavra de forma didática?

Aplicando dinâmicas e quebras-gelo

As dinâmicas, jogos, quebras-gelo e afins podem ser ótimas formas de estimular relacionamentos, ajudar visitantes a se enturmar, construir conhecimentos e promover aprendizados no GR. Para alguns parecem atividades infantis, mas não se engane: o aspecto lúdico ajuda as pessoas a se desarmarem, partilharem mais e até sentirem-se confrontadas e desafiadas.



Lembre-se apenas de que qualquer dinâmica deve ter como foco comunhão e aprendizado coletivo, nunca promover constrangimentos, ofensas ou acusações. É fundamental que a dinâmica proposta tenha relação com o assunto que será trabalhado no encontro. Considere também o público envolvido na hora de escolher o que e como aplicar: faixa etária, gênero, maturidade na fé, entre outros aspectos.

Confira algumas ideias de dinâmicas e quebras-gelo no anexo a este material sobre o assunto.

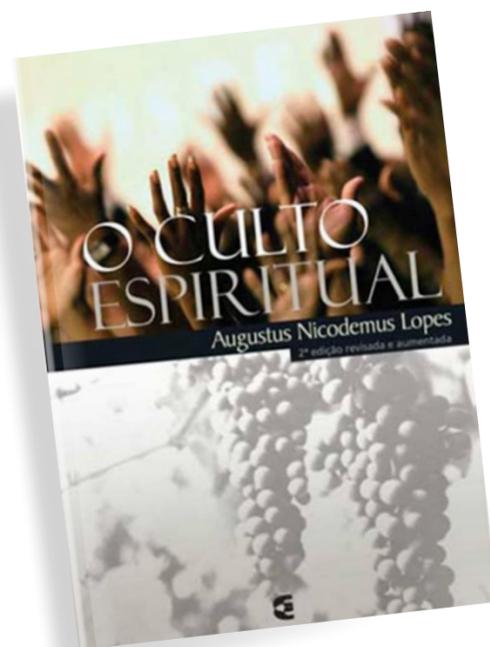


Para aprofundar



E-book “Dons a serviço da reino”, *produzido pela IBC.*

Este material o ajudará a compreender melhor seus próprios dons, identificar os dons de membros do GR e refletir sobre como utilizá-los para que o grupo seja abençoado.



“O culto espiritual”,
de Augustus Nicodemus

O livro aborda o uso dos dons espirituais no cultos a Deus. O objetivo é apresentar uma exposição bíblica sobre a atuação do Espírito Santo no meio de seu povo, demonstrando que, para além dos dons, o fruto do Espírito evidencia uma igreja saudável, obediente e santa.





SUGESTÕES DE DINÂMICAS E QUEBRAS-GELO PARA O GR

Reunimos a seguir alguns exemplos de dinâmicas feitas pelos próprios líderes de Gr na IBC, com as mais diversas finalidades. Dê uma olhada nas ideias reunidas e lembre-se: elas são apenas um exemplo do que você pode tentar no seu grupo, usando a sua criatividade ou pedindo ajuda de outros participantes!

IDEIA 01 – ABRAÇO

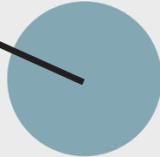
Objetivo: acolhimento e quebra-gelo entre os presentes.

Público: indicada para grupos com visitantes ou pessoas que não se conhecem muito.

Materiais: caixa de som, apito ou outro elemento sonoro.

Essa é uma dinâmica em que as pessoas devem abraçar o máximo de gente possível. Pense em uma forma leve de indicar que é hora de dar um abraço em uma nova pessoa. Por exemplo, você pode escolher uma música com o tema “abraço” e pedir para cada um abraçar um novo participante toda vez que a música disser essa palavra (não vale repetir!). Outra forma é usar algum aviso sonoro, por exemplo, cada vez que você soprar um apito é hora de abraçar alguém diferente.

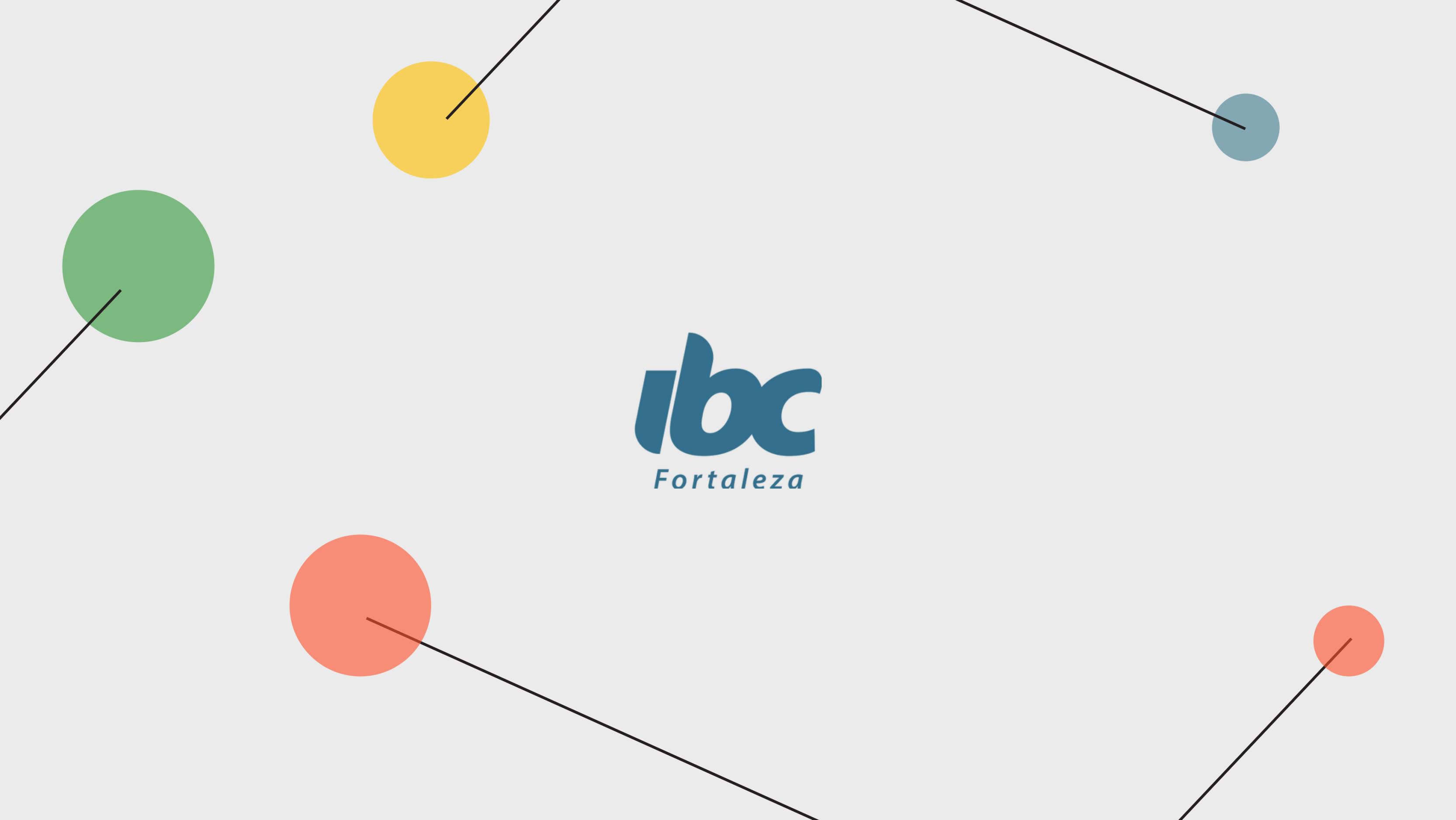
OBS.: cuidado para respeitar caso alguém não se sinta confortável para participar. Alerta também quanto à forma e duração dos abraços para evitar constrangimentos, especialmente entre pessoas do sexo oposto.



CLIQUE AQUI

E BAIXE O ANEXO
COM SUGESTÕES DE
DINÂMICAS E
QUEBRAS-GELO



A decorative graphic consisting of five colored circles (green, yellow, blue, orange, and red) and four thin black lines connecting them. The lines form a network-like structure across the page.

ibc
Fortaleza